



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Fevereiro de 2022

Gestão 2021-2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos
Francisco Dias da Silva
Hoana Almeida Santos
Alexandre de Lima Schramm
Nelson Coutinho Peña

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES

Sérgio Bianchini
Tiago Henrique Textor
Marcelo Amaral
Paulo Alberto Kern
Mauricius Claudino Barbosa Silva
Ruddigger Alves da Silva
William Rambo

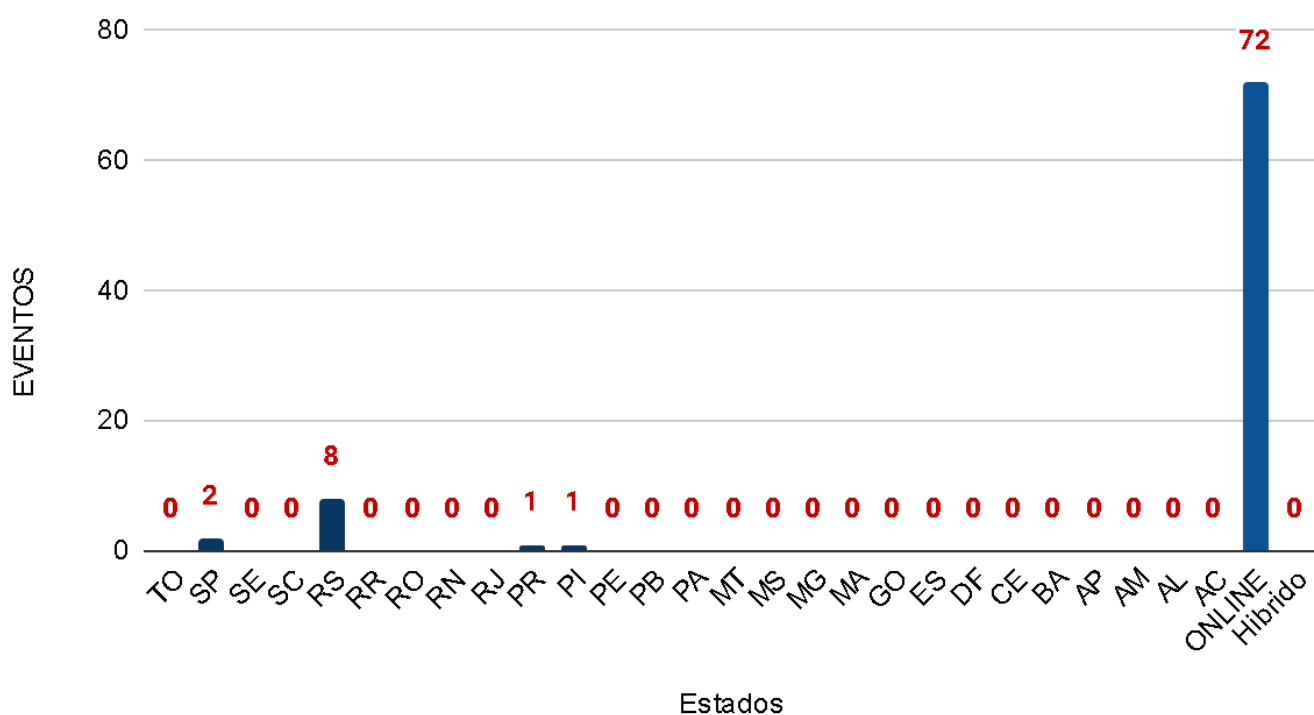
EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marília Guenter - Coordenadora Administrativa
Nara Alteneter - Assistente Administrativa
Érika Vanuzi - Assistente financeira
Gabriella Meireles - Estrategista de Mídias Sociais
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

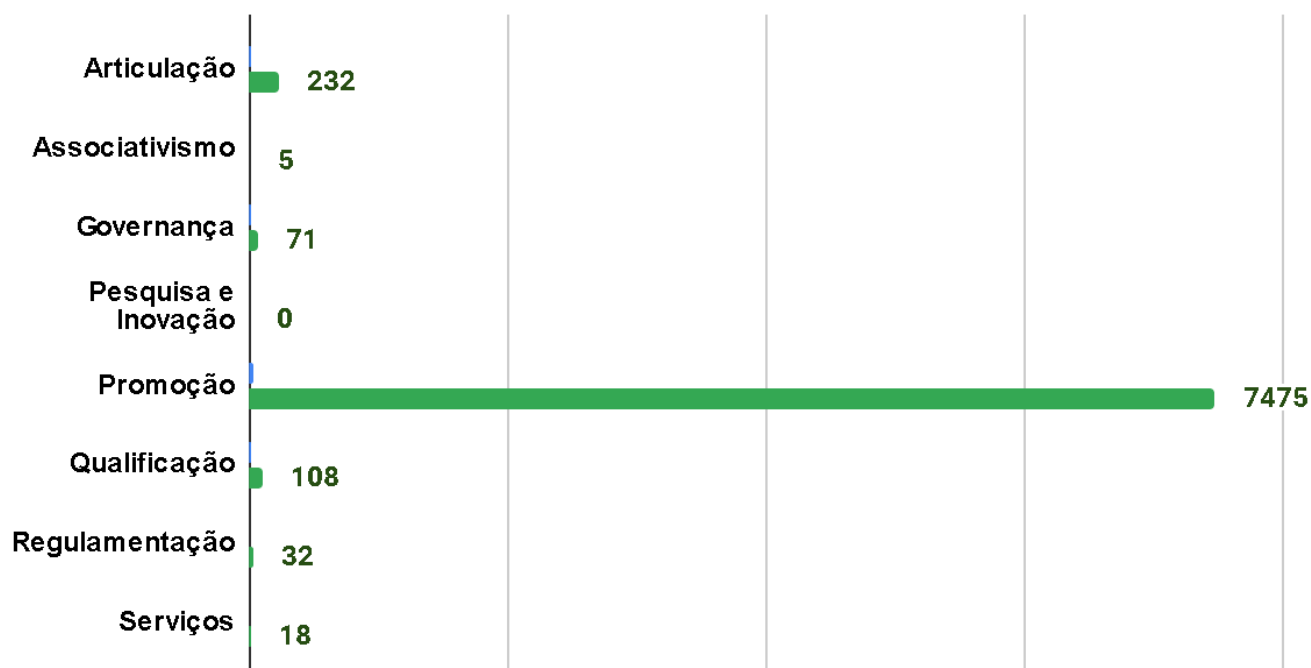
- Napoleão Poente de Salles - Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo - Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossman - Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher - Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos - Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossman - Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto - Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo - Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha - Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon - Assessora em Psicologia

Gráficos do mês de Fevereiro

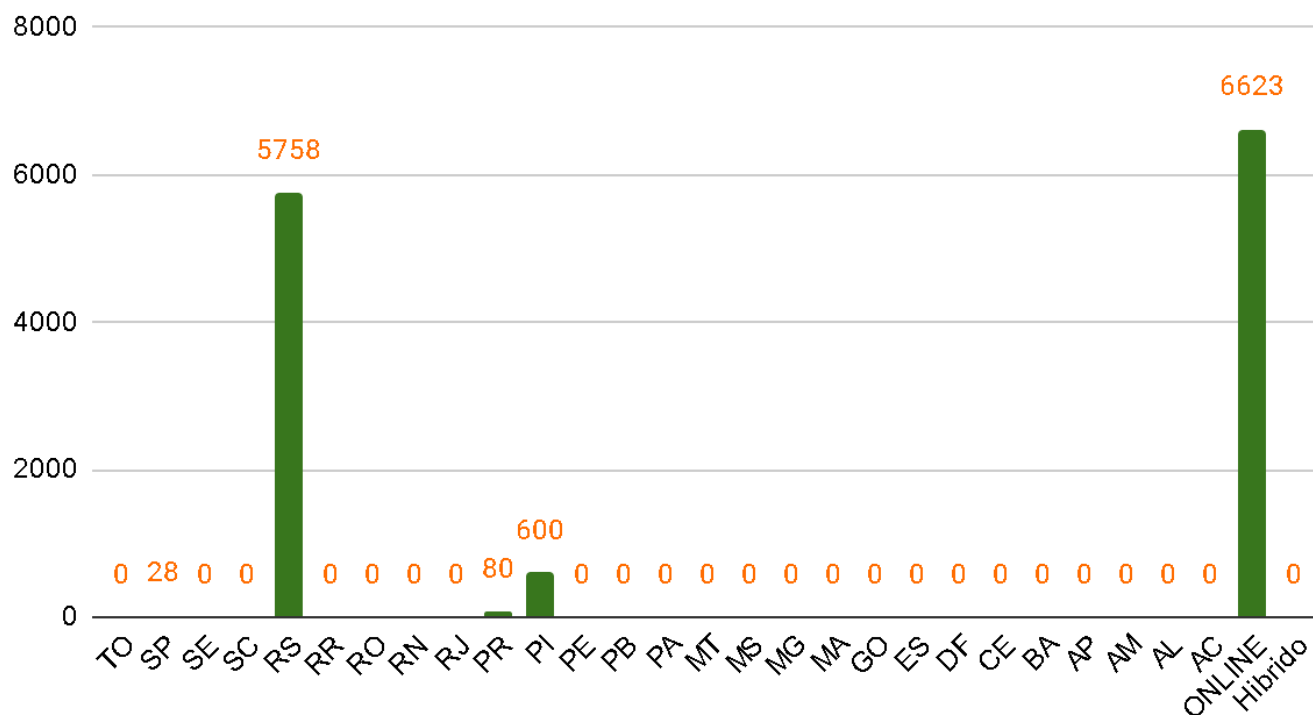
Quantidade de Eventos por Local de realização



Pessoas por Objetivo Estratégico



Quantidade de Pessoas por Local



01 / 02 / 22

Revista Aviação Agrícola nº 13 já está circulando

Edição traz um panorama sobre os desafios do setor em 2022 para aliviar custos e modernizar a legislação, além de uma entrevista com Ozires Silva e diversos outros temas

Os principais desafios do setor para este ano, em uma agenda focada principalmente em aliviar os custos e modernizar a legislação do setor. Esse é o destaque da 13ª edição da revista Aviação Agrícola, cuja edição impressa já está circulando pelo País. De um lado, a expectativa é fazer com que a legislação aeroagrícola (que tem mais de 50 anos) alcance a distância que a tecnologia já andou nas últimas décadas. Buscando um regramento focado mais em segurança de fato e transparência e menos em mera burocracia.

Confira abaixo a edição virtual da revista

Além disso, a publicação traz uma entrevista com Ozires Silva, o fundador da Embraer, que no último dia 8 completou 91 anos de idade. Ex-ministro, engenheiro aeronáutico e coronel da reserva da Força Aérea Brasileira, Ozires conversou principalmente sobre o início do projeto Ipanema, hoje o principal avião agrícola em operação no País. A matéria aborda também a biografia do homem que praticamente ensinou o País a fabricar aviões e ajudou a unir seu território.

Outros destaques da edição são ainda o balanço feito pelo Sindag sobre as operações de combate a incêndios florestais em 2021, os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola 2022 e diversos outros temas.

Clique abaixo para acessar a revista:



[Clique na imagem para acessar a revista](#)

01 / 02 / 22

Sindag fechou 2021 com mais de 800 eventos durante o ano

No total, entre as ações em que foi promotor ou parceiro, o sindicato aeroagrícola somou mais de 49 mil espectadores ou participantes

Segundo o Relatório de Atividades do Sindag publicado nesta segunda-feira (31), a entidade fechou 2021 tendo realizado 803 eventos durante o ano. A lista abrange desde os encontros virtuais da Academia Brasileira de Segurança Operacional na Manutenção, que foi um dos grandes momentos do setor no final de 2021, até as edições (presenciais e virtuais) do projeto Sindag na Estrada e diversos outros eventos em o sindicato aeroagrícola foi organizador ou parceiro.

Com destaque para o Congresso da Aviação Agrícola 2021, que superou todas as expectativas para sua edição via web (ocorrida em julho) e subiu a régua para a volta da edição presencial em 2022, marcada para 19 a 21 de julho. Com tudo isso, o sindicato aeroagrícola teve o equivalente a mais de dois eventos por dia durante todo o ano, como promotor ou parceiro e somando um total de 49,7 mil participantes ou espectadores.

Confira o relatório:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

2021

02 / 02 / 22

Recorte da história: pesquisa em trigo comprovou eficiência aeroagrícola

O primeiro experimento sobre a eficiência e vantagens das aplicações aéreas em trigo ocorreu em Passo Fundo, em 1979, com uma parceria entre a Embrapa, Embraer e a antiga Asupla

“A cultura do trigo, de grande importância para o Brasil e em particular para os estados sulinos (RS, SC, PR), está formada por cultivares cujo grau de reação às moléstias fúngicas é variável. Sob condições climáticas propícias ao desenvolvimento de enfermidades, cabe ao agricultor como medida de segurança, realizar tratamentos preventivos (...).

Existe uma recomendação definida de fungicidas pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, envolvendo produtos, doses, épocas e número de aplicações (onde ...) tem sido preferido pelo agricultor a utilização de pulverizadores terrestres. Motivado pelo conhecimento e tradição de uso (...). Porém, em se tratando da cultura do trigo como um todo, sujeito a condições climáticas oscilantes e o desenvolvimento rápido das doenças, o controle fitossanitário baseado na pulverização terrestre apresenta limitações devido ao seu baixo rendimento.

“Assim, para ampliar a área tratada por fungicidas visando estabilizar a produção das cultivares em recomendação, é de grande valia a utilização de métodos de aplicação de maior rapidez na execução do serviço por unidade de área, como a aviação agrícola.”

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O recorte acima é do resultado, publicado em 1980, de uma pesquisa realizada no ano anterior em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Embraer, Ministério da Agricultura e a antiga Associação Sul Riograndense de Aplicadores Aéreos – Asupla. O estudo foi uma quebra de paradigma no Sul do País, onde a eficiência da ferramenta aérea não só era pouco conhecida como sofria um certo preconceito entre produtores que eram adeptos apenas da tecnologia terrestre.

De um lado, a pesquisa resultou em um relatório da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, não só recomendando o avião, como indicando os parâmetros de tamanho de gota, equipamento e tudo o mais. De outro, a própria Asupla iniciou, nos anos 80, uma campanha em jornais gaúchos para mostrar a eficiência da ferramenta aérea.

O estudo pode ser conferido [clikando AQUI](#)

CONSTRUÇÃO

Foi uma época em que o País começava a levar mais a sério a construção do conhecimento científico para o desenvolvimento sustentável de sua agricultura. Onde a aviação agrícola passou a ser vista com aliada estratégica em diversas áreas e teve pesquisas realizadas, a partir de 1975, no combate a mosquitos em São Paulo (no episódio em que ajudou a livrar a Baixada Santista de um surto de encefalite), no cultivo de caju no Ceará e várias outras frentes.

A Asupla foi precursora no Estado da Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e, mais tarde, do Sindag. O experimento ocorreu em uma área de 30 hectares situada junto ao Aeroclube do município e os voos ficaram a cargo do engenheiro agrônomo e piloto Eduardo Cordeiro de Araújo, então a serviço da Embraer especialmente para ajudar os pesquisadores.

Quanto a Araújo, o piloto e agrônomo se tornou empresário aeroagrícola, foi sócio da Asupla, um dos fundadores da Fenag e, em 1991, esteve entre os fundadores do Sindag, entidade da qual foi diretor e segue até hoje como consultor.

Aliás, é também uma das maiores autoridades no país sobre aviação agrícola. Sua história foi contada na entrevista – *onde ele cita esse estudo e várias outras passagens, publicada na edição número 12 da revista Aviação Agrícola* ([confira AQUI](#)).

Olhai os trigos do campo.

Aqui passaram os profissionais da aviação agrícola.

Empresas que participam desta Campanha: Alegrete: Aero Agrícola do Alegrete Ltda. / Bagé: COAR - Aviação Agrícola Ltda. / Bossoroca: Palmares Aviação Agrícola Ltda. / Camaquã: Aero Agrícola Sotriar Ltda. / Carazinho: Aero Agrícola Grehs Ltda. / Cruz Alta: Copetti Aviação Agrícola / Giruá: Aero Agrícola Alto Uruguai Ltda. / Itaquí: TBK - Aviação Agrícola Ltda. / Palmares do Sul: Capivari Aviação Agrícola Ltda. / Palmares do Sul: Multisafra Aviação Agrícola Ltda. / Pelotas: Mirim Aviação Agrícola Ltda. / Pelotas: Patruar Aviação Agrícola Ltda. / Porto Alegre: Aero Agrícola Ranchinho Ltda. / Porto Alegre: Astral Aviação Agrícola Ltda. / Rosário do Sul: Pampa Aviação Aero Agrícola Ltda. / Santo Ângelo: Aero Agrícola Santos Dumont Ltda. / São Borja: ABA Aviação Agrícola / São Borja: Aeropel Aero Operações Agrícolas Ltda. / São Borja: Aero Agrícola Tiarajó Ltda. / São Borja: Cooperativa Agrícola Imembui Ltda. / São Borja: Palmeiro Aviação Agrícola Ltda. / São Sepé: ONAER Oficina de Manutenção de Aeronaves / Tapes: Sana Ltda. / Uruguaiana: Aero Agrícola Schaefer Ltda.

A Aviação Agrícola usa a mais moderna técnica para a correta aplicação de agroquímicos, semeadura e adubações. Regulamentada e fiscalizada pelos Ministérios da Agricultura e Aeronáutica, a Aviação Agrícola possui uma equipe de profissionais altamente qualificada. Seus pilotos frequentam o CAVAG - Curso de Aviação Agrícola, passam por recheque de voo através do DAC e recebem instruções sobre toxicologia do produto e seu uso. Todo o trabalho é acompanhado pelo agrônomo responsável.



AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Você vê os resultados



CAMPANHA: resultado da pesquisa gerou uma campanha de valorização da ferramenta aérea nos anos 80, no Rio Grande do Sul

02 / 02 / 22

Palestra nesta quinta aborda regulamentação de drones pela Anac

A simplificação do registro de aeronaves não-tripuladas será esclarecida por técnicos da Agência de Aviação Civil e da área de Regulamentação Aeroagrícola do Sindag

Simplificação do Processo para o Registro de Drones é o tema da palestra online do Sindag programa para esta quinta-feira (3), a partir das 15 horas. O encontro vai abordar principalmente

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

as mudanças que valerão a partir de 1º de junho de 2022 – [previstas na Emenda nº 2 ao Regulamento da Aviação Civil Especial \(RBAC-E\) 94](#), aprovada no dia 30 de novembro pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O evento é gratuito e as inscrições podem ser feitas [clicando AQUI](#)

Pela mudança, os drones de Classe 2 (com peso total entre 25 kg e 150 kg), assim como os aparelhos remotos de Classe 3 (até 25 quilos de peso total) que operam além do alcance visual (BVLOS) ou acima de 400 pés (pouco mais de 120 metros) de altura, não precisarão mais ter matrícula no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). Nos dois casos, o registro dos aparelhos passará a ser feito no [Sistema de Aeronaves Não Tripuladas \(Sisant\)](#), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o que simplificará e, principalmente, tornará mais barato o processo.

As apresentações estarão a cargo da assessora do Sindag em Regulamentação Aeroagrícola, Cléria Mossman; do coordenador de Drones e Novas Tecnologias da Anac, Ailton José de Oliveira Júnior, e o especialista em Regulação de Aviação Civil da agência, Conrado Klein de Freitas. A promoção tem apoio da Anac e da Mossman Assessoria e Consultoria Aeroagrícola

A transmissão será ao vivo pelo canal do sindicato aeroagrícola no Youtube.

[Confira abaixo:](#)

02 / 02 / 22

ALEGRETE: Combate aéreo a incêndios segue em pauta no Oeste gaúcho

Encontro via web promovido por entidades ligadas ao agro, recursos hídricos e Prefeitura com o Sindag reforçou a importância da aviação agrícola para se evitar catástrofes na região

A ideia de se criar brigadas aéreas para o combate a incêndios na Fronteira Oeste do Rio Grande Sul voltou à pauta nesta terça-feira (dia 1º), desta vez com representantes da Prefeitura, Associações de Engenheiros Agrônomos de Alegrete (AEAA) e Uruguaiana (Asseagru), junto com a Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), mais o Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário (CMDA) e Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí. O encontro, via web partir das 19h30, foi para ouvir o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação agrícola (Sindag), Gabriel Colle. Ele apresentou o trabalho da aviação agrícola no combate a incêndios em vegetação no País e conversou com o grupo sobre o que poderia ser feito para a ferramenta ser empregada de maneira mais efetiva nesse tipo de missão no Estado.

A reunião foi transmitida pelo YouTube. O objetivo foi fomentar a mobilização pela elaboração de um plano consistente contra o fogo, com uso da ferramenta aérea. Embora sem uma agenda definida no final do encontro, a expectativa é de que o trabalho prossiga nos próximos meses. Lembrando que Alegrete é o maior município em área territorial da região Sul do Brasil.

Confira o vídeo do encontro no final do texto

A mediação foi do presidente da Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (Sargs), Leonardo Cera. O prefeito de Alegrete, Márcio Amaral, destacou que o tema tem suscitado inúmeros debates nas últimas semanas, devido à estiagem severa que atinge a região. “O que nos obriga a pensar em uma estratégia mais consistente para se frente aos incêndios. Temos uma aviação agrícola muito desenvolvida aqui e que pode ser

Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

fator de proteção importante para o bioma pampa, completou. Amaral citou os prejuízos que os produtores têm sofrido com perda de cercas, galpões de criações de animais e outros danos de focos que duram dias e atingem também áreas de pequenos produtores.

EXPERIÊNCIAS

Já o dirigente da Confaeab, Kleber Santos, lembrou, ainda abertura do encontro, que tema já figura entre as [29 sugestões listadas na manifestação](#) da entidade frente aos danos causados pela seca no País, publicada no dia 22 de janeiro e distribuída ao Ministério da Agricultura e outros órgãos de governo, além de políticos e outras autoridades. “A Sargs contribuiu com esse manifesto especialmente na parte da aviação agrícola, pelo entendimento que temos sobre a importância dessa ferramenta”, sublinhou Leonardo Cera. Mais especificamente, o documento (que foi enviado também ao Ministério da Agricultura) prede *“investimentos em treinamento de brigadas de incêndio, mais a construção de infraestrutura para combate ao fogo como locais para abastecimento de água para caminhões pipas e aviões agrícolas, além de pistas adequadas para proporcionar maior segurança à atividade”*.

Outros participantes também citaram experiências ratificando a importância da aviação. Caso da presidente do CMDA, Thaís Bento Pires, que na própria terça e no dia anterior. Isso devido a um foco iniciado em uma propriedade vizinha a partir de um curto na rede elétrica. Em cerca de 20 minutos foco saiu do controle, mesmo com a mobilização do pessoal da fazenda. O avião chegou na pista cerca de uma hora e meia depois e conseguiu atuar por cerca de duas horas, devido à chagada da noite. “Hoje eu vi a importância do avião chegar no foco o mais rápido possível”, completou Thaís.

Já a vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Uruguaiana (Asseagru), Daiane Greco, recordou uma experiência parecida, poucos dias antes, em Uruguaiana. “O fogo avançou até a 30 metros da casa de meu pai, que já estava desistindo.” Daiane contou que o pai já chorava e se preparava para ir com a esposa para a cidade para a cidade. “Mas duas quando duas empresas (aeroagrícolas) de Uruguaiana que ajudaram os bombeiros a combater esse fogo”, destacou. “Foram importantes. Aliás, estão sendo, porque seguem atendendo outras propriedades. Fogo no campo são animais que morrem, propriedades de pessoas sem muitas condições que se perdem. Por isso é importante essa conversa”, pontuou a agrônoma.

MEIOS E CAMINHOS

Colle fez uma apresentação sobre o trabalho da aviação agrícola no Brasil, sua história, a legislação que rege o setor e a alta capacitação de seu pessoal. Ele também destacou o balanço das ações do setor em incêndios em lavouras em reservas naturais no restante do País em 2021 – *quando cerca de 20 milhões de litros de água foram despejados em mais de 10 mil manobras de ataque às chamas em operações no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País*. O diretor destacou o trabalho das brigadas aéreas existentes em Goiás, onde produtores rurais ajudam a manter o plantão da aeronave e piloto, há os canais direto para pedir ajuda para os bombeiros e brigadistas das fazendas.

O dirigente aeroagrícola lembrou que, de um lado o Rio Grande do Sul recentemente começou a aparecer no radar dos grandes incêndios em vegetação, por outro, o Estado tem a segunda maior frota aeroagrícola do País. “Um plano efetivo do uso de aviões contra as chamas é bastante viável, porém, requer uma boa articulação entre pessoal nas fazendas, bombeiros e brigadistas e poder público. Não só com as aeronaves em plantão, mas é preciso definir quando e quem chama os aviões, por exemplo. Além de se promover treinamento para quem vai ajudar e coordenar em solo e para os pilotos”, destacou.

Colle enfatizou que a aviação agrícola não combate incêndios sozinha. “É preciso o pessoal em terra. Até porque quem coordena o ‘ataque’ do avião é o bombeiro em solo.” Ele enfatizou a disposição Sindag ajudar na articulação, no levantamento dos meios disponíveis (aeronaves e equipamentos) no treinamento de pessoal e outras ações. O diretor-executivo do Sindag também reforçou a importância da Câmara dos Deputados votar o Projeto de Lei federal ([PL 4.629/2020](#), do senador Carlos Fávaro (PSD/MT), que inclui a aviação agrícola nas políticas de governo para combate a incêndios florestais no País.

A iniciativa dá maior segurança jurídica para dirigentes públicos que optem por contatar ou dar suporte para o uso de aeronaves no combate a incêndios. Ao mesmo tempo, abre caminho para liberação e recursos (inclusive entre os entes federados) para ações de planejamento e suporte à aviação contra as chamas.

02 / 02 / 22

Aeroagrícola salva gado das chamas em área do Exército

Operação no campo de Saicã, no município gaúcho de Rosário do Sul, envolveu três aviões, que lançaram 30 mil litros de água contra o fogo na pastagem

Três aviões agrícolas Cessna 188 despejaram cerca de 30 mil litros de água para salvar do fogo um rebanho bovino, na última segunda-feira (31), em Rosário do Sul. As aeronaves, empresa Aero Agrícola Rosariense, protegeram o gado estava em um pasto arrendado dentro da área do Centro de Instrução Barão de São Borja (Campo de Saicã), uma área de treinamento do Exército. Como em toda a região, os focos de incêndio já queimavam desde o final de semana e com as chamas chegando perto dos animais, a proprietária do rebanho pediu ajuda à aeroagrícola.

Tocador de vídeo

00:00
00:22

“Ela nos ligou no domingo, mas, como já era início da noite, preparamos a operação para o dia seguinte”. O trabalho teve ajuda também das Forças Armadas, com o comando da Base Aérea de Santa Maria liberando o uso de sua pista na área de Saicã e o Exército ajudando no fornecimento de água. “O comando da Base também fechou o espaço aéreo no local (para as aeronaves militares), já que estávamos sem rádio. Junto com os aviões, enviamos dois caminhões para o transporte de água e o Exército colocou mais dois caminhões no local”, conta o empresário Ledo Paulo Rosa, da Rosariense.

Os focos estavam a cerca de oito quilômetros da pista e, com as chamas extintas e o gado protegido, os aviões ainda fizeram lançamentos em outros pontos de incêndio, onde os militares estavam combatendo. “Ainda conseguimos salvar um trator do Exército, que estava atolado em um ponto perto do fogo”, ressalta o empresário.

A presença da empresa nas operações foi destaque inclusive no noticiário da RBS TV, afiliada local da Rede Globo

Clique para assistir:

[RBS Notícias – 1º de fevereiro](#)

[Bom Dia Rio Grande – 2 de fevereiro](#)



PISTA: Força Aérea permitiu uso de sua estrutura dentro da área de treinamento...



...onde o Exército também deu apoio ao grupo aeroagrícola...



...aumentando a capacidade de abastecimento de água para as aeronaves

07 / 02 / 22

ICMBio realiza consulta pública sobre uso de aeronaves contra incêndios

De hoje até a próxima sexta-feira (11), os internautas podem opinar sobre viabilidade de atuação de mais de uma empresa aeroagrícola ao mesmo tempo nas bases de operações contra as chamas e outros requisitos para os contrato com o órgão

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) está realizando nesta semana uma consulta pública para planejar a contratação de aeronaves, sob demanda, para combate a incêndios, emergências ambientais, monitoramento aéreo e outras operações. A ação integra o processo do novo Estudo Técnico Preliminar (ETP) elaborado pelo órgão para dispor de aeronaves terceirizadas nas operações contra as chamas. O ETP ainda está em processo de elaboração e teve seu esboço concluído em janeiro e [divulgado no último dia 3](#).

[Clique AQUI](#) para participar da consulta

Na consulta de agora, os operadores aeroagrícolas, pilotos, técnicos e outros interessados devem responder a seis perguntas, avaliando, basicamente, a viabilidade operacional do ICMBIO contar com mais de uma empresa aeroagrícola operando em uma mesma base do órgão. Segundo o documento, a ideia é ampliar a participação de empresas nas concorrências públicas da instituição.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Além dos itens referentes a operações com mais empresas em uma mesma base, a consulta também abrange a possibilidade do operador poder participar da concorrência apresentando intenção de compra (*invoice*) e instalação de comportas de incêndio (exigidas na disputa) antes da assinatura do contrato (em caso de vitória). Além do operador que não possuir aeronave própria apresentar, depois do resultado da licitação e antes da assinatura do contrato, resultado da licitação, contato de arrendamento. Entre outras hipóteses.

OPERAÇÕES

A última licitação do ICMBio para contratação de aviões pra operações de combate a incêndios [ocorreu no ano passado](#), para um contrato com validade de um ano, mas podendo ser prorrogado anualmente – *por até cinco anos, conforme o órgão julgar conveniente*. A aviação agrícola presta serviços de combate a incêndio para os órgãos federais e estaduais pelo menos desde os anos 1990. No caso do ICMBio, esses contratos ocorrem desde 2009 (dois anos depois da criação da entidade).

Segundo [levantamento do Sindag](#), no ano passado a aviação agrícola brasileira voou mais de 4 mil horas em operações de combate a incêndios pelo País, realizando 10,9 mil lançamentos contra as chamas. O que representou 19,5 milhões de litros de água lançados contra chamas (quase 100% a mais do que no ano anterior). O cálculo abrange não só as áreas do ICMBio, mas também reservas estaduais e outras áreas verdes, além de lavouras espalhadas pelo País.



AÇÕES: Setor aeroagrícola participa de combate a incêndios no País pelo menos desde os anos 1990

POLÍTICAS

A expectativa do sindicato aeroagrícola é de que a atuação do setor nesse tipo de operação continue crescendo. Não só pela incidência de secas mais severas e prolongadas, mas pela maior percepção de autoridades e produtores sobre a importância da ferramenta aérea nesse tipo de operação. Aliando o apoio às equipes em terra ao alerta antecipado, para diminuir danos ambientais, a lavouras e o risco para pessoas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Uma das apostas para que que isso se efetive é o [Projeto de Lei \(PL\) 4629/2020](#), aprovado em outubro de 2020 pelo Senado, mas que ainda aguarda votação pela Câmara dos Deputados. De autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), a proposta inclui a aviação agrícola nas políticas governamentais de combate a incêndios florestais no País. Na prática, dando mais segurança jurídica a gestores públicos que apostem nessa solução e facilitando a implantação de programas de governo nesse sentido, com alocação de recursos e estruturas de apoio.

08 / 02 / 22

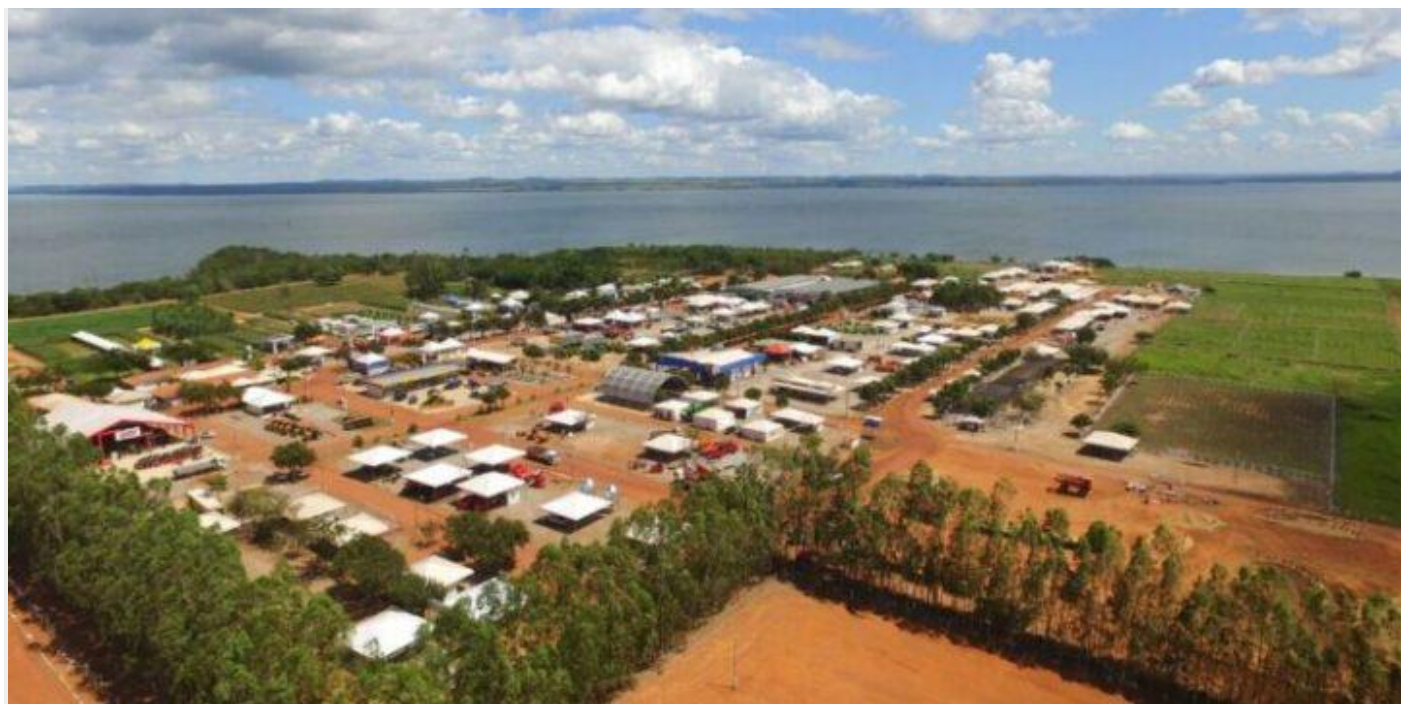
Sindag confirma presença na Agrotins, em maio em TO

Evento terá como tema sustentabilidade e contará com um avião agrícola no estande da entidade

O Sindag confirmou presença na 22ª Feira de Tecnologia Agropecuária de Tocantins (Agrotins), que vai ocorrer em maio (dias 10 a 14), no Parque Agrotecnológico de Palmas. O tema do evento este ano será Integrar, Intensificar para Preservar e o convite ao Sindag foi feito pelo secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Aquicultura, Adenieux Rosa Santana à diretora do sindicato aerográficos Estado, Hoana Almeida [Santos](#).

Este ano, a programação volta a ser presencial, mas também contando com atrações em formato híbrido. A ideia do Sindag é colocar um avião agrícola no estande da entidade, dentro do Parque Agrotecnológico, a exemplo do que ocorrerá nesta própria semana (de quarta a sexta-feira) na 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz no Rio Grande do Sul. A própria diretora Hoana já colocou uma aeronave à disposição para o evento de maio.

A Agrotins é considerada a maior feira agropecuária do Norte do País e uma das maiores do segmento. Conforme o secretário de Agricultura tocantiense, o objetivo é promover a responsabilidade socioambiental de produzir alimentos acessíveis aos mercados interno e externo. Devido à pandemia do novo coronavírus, o evento teve uma edição 100% via web no ano passado.



PRESENCIAL: depois de uma edição presencial no ano passado, por conta da pandemia, evento volta em 2022 ao Parque Agrotecnológico de Palmas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Anac divulga Alerta de Segurança sobre inspeções do Ipanema

Documento publicado nesta segunda (7) reforça Diretrizes de Aeronavegabilidade sobre avaliação das longarinas de semiasas do modelo da Embraer, em busca de trincas e corrosões

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou nesta segunda-feira (7) um [Alerta de Segurança Operacional \(ASO\)](#) sobre a necessidade de revisão das longarinas nas semiasas das aeronaves Ipanema, da Embraer. A iniciativa veio depois da Agência ter recebido informações preliminares apontando a detecção de danos que podem levar à perda de asa em voo – como já ocorreu no passado recente. O mesmo problema é identificado em outros acidentes recentes, ainda sob investigação do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). Um deles, em dezembro de 2021, com a quebra de asa em pleno voo documentada em vídeo.

“Ainda que as investigações sendo conduzidas pelo Cenipa ainda estejam em andamento, a Anac, por meio desse ASO vem reforçar a importância do correto cumprimento dos procedimentos de inspeção visual e por ensaios não destrutivos previstas nas Diretrizes de Aeronavegabilidade 2013-12-01 e 2017-05-02; nos Boletins de Serviço (BSs) 200-057-A005, 200-057-A007 e 200-057-0008 da Neiva/Embraer; bem como do capítulo 57 do Manual de Serviços da aeronave”, destaca o documento da Anac.

Basicamente, as inspeções presentes nas Diretrizes de Aeronavegabilidade (DAs, emitidas pela Anac) devem ser respeitados e são de cumprimento mandatório – abrangendo aeronaves modelos Ipanema EMB-200, EMB-200A, EMB-201, EMB-201A, EMB-202 e EMB-202A. Elas ratificam os três Boletins da Embraer e determinam que a cada 100 horas de voo para as sejam feitas inspeções visuais nos furos de fixação da longarina das semiasas (BS 200-057-A007) e, antes de a aeronave acumular 3.000 horas totais de voo ou 13 anos desde sua fabricação (o que ocorrer primeiro), inspeção por NDT (ensaio não destrutivo) no local, com repetição a cada 2.000 horas de voo ou quatro anos, o que ocorrer primeiro (BS 200-057-0008).

PROPOSTAS

O alerta da Anac é o episódio mais recente depois de uma discussão que começou a partir de três acidentes envolvendo aeronaves Embraer Ipanema entre os últimos meses de dezembro e janeiro, com suspeita de quebra de asa em voo. No dia 18 de janeiro, o Sindag enviou ao Conselho de Administração da Embraer e ao Comitê de Auditoria, Riscos e Ética da empresa um documento com sete propostas para dar segurança ao setor, abrangendo desde a criação de um canal direto com a fábrica para os operadores de aeronaves Ipanema até um trabalho de engenharia para propor uma solução definitiva para o risco de trincas nas longarinas das asas, entre outros pontos. Propostas que foram ratificadas no dia 21 de janeiro, pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA, que abrange os pilotos).

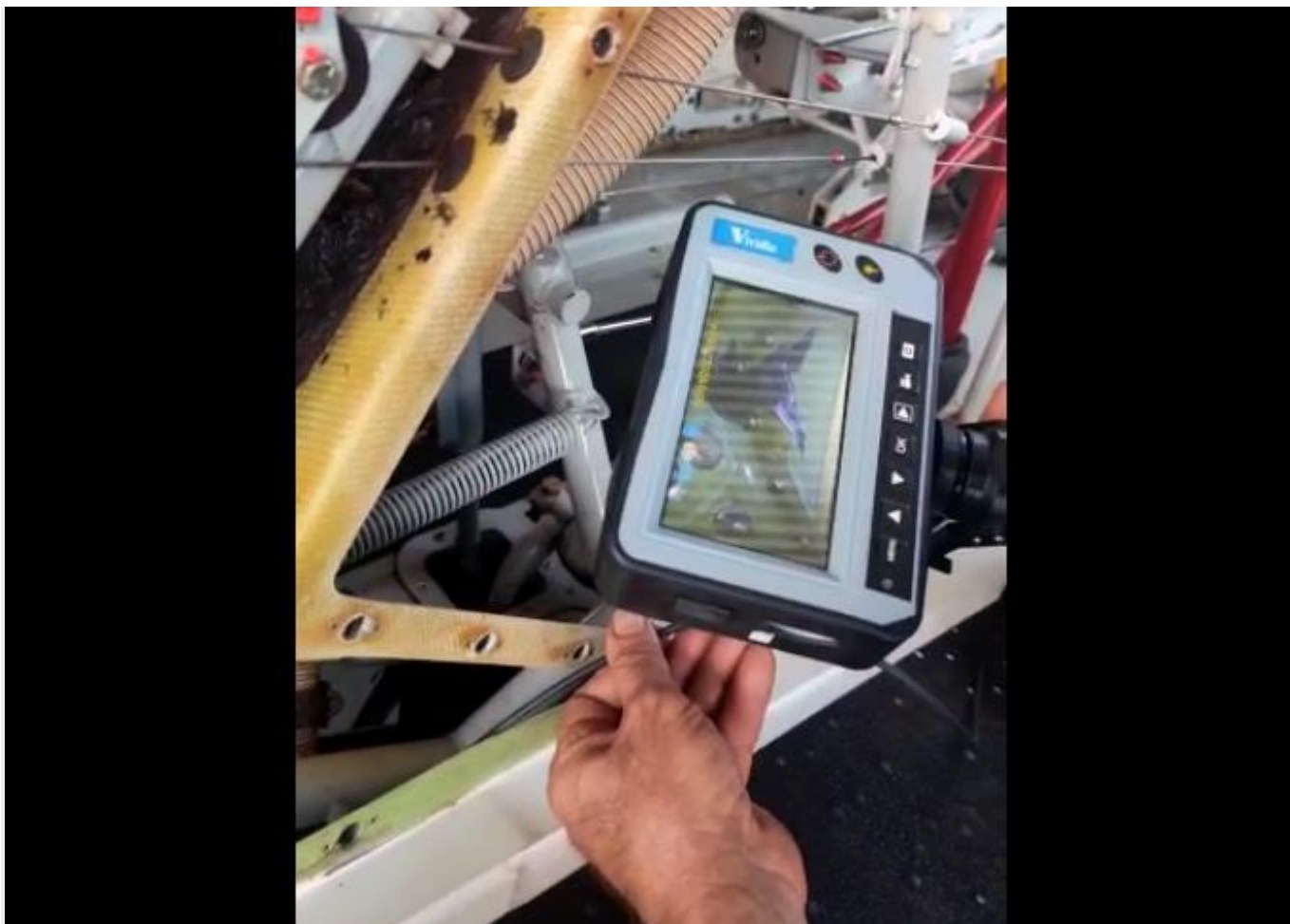
INSPEÇÕES

A ação da Embraer divulgou na sexta-feira, 28 de janeiro, a publicação do Boletim de serviço e um novo Boletim de Serviço 200-057-0013, indo além dos Boletins até então ratificados pelas DAs Anac. A fabricante deu prazo de cinco dias corridos (ou 20 horas de voo das aeronaves, o que ocorresse primeiro) para que todos os operadores dos modelos Ipanema realizassem inspeções em oficinas homologadas, em busca de trincas ou corrosões nas longarinas das semiasas e adjacências.

Além dos modelos que já mencionados nos documentos anteriores, desta vez a fábrica incluiu a versão mais recente do Ipanema, o EMB-203. Sétima geração da aeronave, lançado em 2015 e que ganhou roupagem nova em 2020. O somatório representa cerca de 1,3 mil aviões (mais de 55% de toda a frota aeroagrícola brasileira).



EMBRAER: último Boletim de Serviço divulgado pela fabricante determinou a inspeção visual...



...e com uso de boroscópio de todos os aviões modelos Ipanema, de todas as suas versões

08 / 02 / 22

Contra projeto de lei para proibir o setor em SP

NOTA DE REPÚDIO

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu repúdio ao Projeto de Lei 008/22, que tramita desde o dia 2 de fevereiro na Assembleia Legislativa de São Paulo com o objetivo de proibir a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, *independentemente “do tamanho da área e da modalidade do equipamento aéreo utilizado”*. A pretensa proibição do uso de aeronaves tripuladas e de drones para o trato de lavouras é, na verdade, um contrassenso que pode levar a efeitos justamente contrários aos alegados na justificativa do projeto.

Uma irresponsabilidade sublinhada por uma série de equívocos que deixam claro a maneira rasa como tal iniciativa está sendo tomada. A começar pela justificativa supostamente baseada em estatísticas gerais sobre uso de agrotóxicos no Brasil (salientada, apenas e genericamente, na expressão “campeão” de uso de tais produtos) e ainda citando que os efeitos nocivos da aviação “resvalam na saúde dos trabalhadores dos campos e das empresas, que recebem doses acentuadas de herbicidas; impactam a saúde comunitária” etc. Mencionando que a ação dos ventos levando os produtos para “grandes extensões de terras além a área objeto”.

A verdade é que os mesmos produtos aplicados por aeronaves são usados também em aplicações terrestres e com os mesmos riscos. Inclusive o de deriva, que é quando o produto aplicado se desvia do alvo – *sempre que o aplicador (na grande ou pequena propriedade) não observar os parâmetros de vento, temperatura e umidade relativa do ar*. Ou seja, o risco não depende da ferramenta, mas da competência de quem aplica.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Ao mesmo tempo, justamente a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, que gera relatórios minuciosos (*produto aplicado, área, condições meteorológicas, identificação de todos os responsáveis e até o mapa georreferenciado de todo o trajeto do avião – e até onde abriu e fechou o sistema de aplicação, entre outros dados*) de cada aplicação. Por isso mesmo também a modalidade mais facilmente fiscalizada e, quando é o caso, punida.

Aliás, a própria Embrapa, citada pelo deputado Carlos Giannazi (PSOL), autor da proposta, como fonte de estudos que atestariam o perigo das pulverizações aéreas, publicou em junho de 2019 uma Nota Técnica destacando a segurança da aviação agrícola no trato de lavouras e reforçando a necessidade de um debate livre de preconceitos para se estabelecer no País uma política de segurança alimentar e energética. Ou seja, sua proibição significaria, na prática, retirar de cena a ferramenta de melhor tecnologia embarcada, rapidez e precisão, características que quase sempre significam menos necessidade de produtos aplicados. O que vale tanto para aviões quanto para drones.

Aliás, o parlamentar claramente também desconhece dados como os do Censo do IBGE de 2006, que apontou que, no Estado de São Paulo, dos 77.686 estabelecimentos agrícolas então visitados pelos recenseadores, em 34.405 propriedades ocorreram aplicações de agrotóxicos com uso de pulverizadores costais. Em 40.486 estabelecimentos houve uso de pulverizadores em tratores e em 9.568 estabelecimentos houve uso de pulverizadores estacionários. Em contrapartida, a aviação agrícola atuou, naquele ano, em 1.174 estabelecimentos rurais. Com algumas propriedades usando mais de um método.

O que leva a um dado preocupante (e visivelmente também desconhecido pelo parlamentar) sobre censo de 2017. Este não esmiuçou tão profundamente as ferramentas utilizadas em cada propriedade, mas, em seus dados divulgados em 2019, demonstrou que 15,6% dos agricultores que utilizaram agroquímicos no País não sabiam ler e escrever, e destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica.

Ao mesmo tempo, dos produtores alfabetizados que utilizaram agrotóxicos, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto. Ao passo que, com aviões ou drones, todos os envolvidos nas operações precisam por lei ser especialistas na atividade (desde o piloto até os técnicos agrícolas e agrônomos com formação específica).

Para completar, o parlamentar também ignora (ou desconsidera, simplesmente) que nos últimos anos São Paulo se tornou referência em ações para educação de produtores sobre boas práticas operacionais e ambientais na aplicação de produtos nas lavouras. Isso abrangendo todas as modalidades de aplicação e a partir de iniciativas das entidades rurais e da própria indústria química, todas com apoio do Sindag e do Ibravag, além do governo do Estado. E todas abertas a críticas e ao diálogo para melhoria de seu trabalho.

É imprescindível lembrar ainda as consequências gravíssimas que a retirada de cena dos aviões agrícolas causaria na economia paulista. Por exemplo, na lavoura de cana-de-açúcar, principal cultura atendida pelo setor aeroagrícola no Estado – *e um de seus principais produtos primários*. Sem a ferramenta aérea, o trato dos canaviais provavelmente teria que dispor de quantidade maior de produtos contra as pragas e, ainda assim, com quebra de produção. O mesmo valendo para outras culturas estratégicas para os paulistas, como cítricos, soja, milho e banana.

Por fim, outro aspecto que ilustra a enorme dimensão da falta de bom senso do Projeto de Lei 008/22 é o fato da proposta atacar frontalmente o uso de drones nas lavouras. As aeronaves remotas já complementam as aeronaves convencionais no combate de pragas ou doenças em pontos cirurgicamente localizados dentro das lavouras ou mais perto de áreas ambientalmente sensíveis. E a grande aposta desta tecnologia é justamente a substituição dos aplicadores costais nas propriedades, retirando o operador do contato com o produto aplicado.

Por tudo isso, esperamos sinceramente que o nobre deputado reveja sua posição e retire a proposta. Ou que a Assembleia paulista não deixe esse equívoco ir adiante.

09 / 02 / 22

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Combate a incêndios com aeronaves no RS ganha repercussão nacional

As operações aéreas de combate ao fogo na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul e a movimentação para se criar brigadas aéreas na região foram destaque nos jornais locais e em rede nacional no noticiário da Band, na última semana. As notícias foram veiculadas nas edições locais do Band Cidade na quinta-feira (dia 3) e no Jornal da Band do sábado (5).

Confira no final do texto

O tema ganhou repercussão no Rio Grande do Sul depois que a aviação agrícola gaúcha realizou mais de 140 lançamentos contra as chamas em menos de um mês na região. Um tipo de operação que não é tão comum no Estado, que agora passou entrar para o radar do combate a incêndios florestais no Brasil. Foram mais de 150 mil litros de água usados nesse tipo de operação para proteger animais, instalações e residências em fazendas em áreas entre Santa do Livramento, Alegrete e Rosário do Sul,

No último dia 31, o tema também foi destaque na reunião da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab). A entidade destacou as repercussões sobre a Manifestação da Confaeab Frente aos Danos Causados pela Seca no RS. Em um de seus itens, o documento pede “investimentos em treinamento de brigadas de incêndio, mais a construção de infraestrutura para combate ao fogo como locais para abastecimento de água para caminhões pipas e aviões agrícolas, além de pistas adequadas para proporcionar maior segurança à atividade”.

Neste caso, uma contribuição do ex-diretor do Sindag, Marcos Antônio Camargo, cuja empresa tem atuado forte neste tipo de operação no Estado – *a partir de Alegrete*. O documento também sugere a adoção de iniciativas que possam auxiliar os agricultores no momento, além da construção de políticas públicas que minimizem os efeitos de estiagens no futuro.

O próprio Sindag também participou de uma [reunião sobre o tema](#), promovida via web no último dia 1º, pela Cofaeab e outras entidades da região.

09 / 02 / 22

Parceiro do Sindag palestra na Show Rural Coopavel

Status, desafios e perspectivas em aplicações de defensivos agrícolas. Este será o tema da apresentação do consultor e pesquisador Henrique Borges Neves Campos, da Sabri – Sabedoria Agrícola, nesta quarta-feira (22), na [34ª Show Rural Coopavel](#), em Cascavel/PR. A palestra tem parceria do Sindag e vai ocorrer a partir das 11 horas, no estande da Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (Areac).

Doutor em tecnologias de aplicação e com experiência em análises e ajustes de equipamentos em campo em várias partes do mundo (além de uma rotina intensa nessa atividade no País). A participação dele no evento paranaense é promovida também pela Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (Feap). A Show Rural Coopavel segue até sexta-feira, com 400 expositores. A movimentação ocorre no Parque Tecnológico da Coopavel.

09 / 02 / 22

DRONES: últimas vagas para o Caar da próxima semana

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Curso da Mossmann Assessoria e Consultoria terá edição online, de segunda a sábado, e é obrigatório para operações com aparelhos remotos em lavouras

A empresa Mossmann Assessoria e Consultoria está últimas vagas abertas o Curso para Aplicações Aeroagrícolas Remotas (Caar), que será online, de 14 a 19 de fevereiro. O Caar é obrigatório para quem pretende operar drones no trato de lavouras.

O curso da Mossmann é o primeiro (e até agora único) homologado no País segundo a Portaria 298/21 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que [entrou em vigor em outubro](#) regulando o uso dos também chamados veículos remotamente pilotados (ARPs, segundo a designação da Portaria) na aplicação de insumos em lavouras.

O investimento é de R\$ 2,7 mil por aluno, com 5% de descontos para clientes da Mossmann e associados do Sindag ou do Ibravag. As inscrições pelos **phones (67) 9665-2894 ou 99913-2487** ou pelo e-mail mossmann.capacitacao@hotmail.com.

A própria Portaria 298/21 determina como tem que ser o currículo do curso, que tem três módulos, abrangendo características básicas das ARPs, uso dos drones na agricultura, legislação sobre agrotóxicos, boas práticas aeroagrícolas, toxicologia e ecotoxicologia, teoria da gota e deriva, meteorologia, preparo de calda, calibração dos equipamentos para aplicação e outros temas. Outro pré-requisito para o curso (e para operar os aparelhos) é ser maior de 18 anos.

Conforme a norma editada pelo Mapa, o aplicador aeroagrícola remoto tem presença obrigatória nas operações em campo com drones. Sua função é acompanhar, preparar a aplicação e orientar o piloto da ARP (que também tem que ser maior de 18 anos e precisa seguir as normas da Anac e do Decea durante a operação). A norma permite que o operador seja também o piloto, desde que todos os requisitos legais sejam cumpridos e se garanta a segurança na operação. Outro detalhe importante: caso o operador do drone seja um coordenador de aviação agrônomo (agrônomo) um técnico agrícola com curso de executor em aviação agrícola, a Portaria do Mapa dispensa a obrigatoriedade do Caar. *Curso da Mossmann Assessoria e Consultoria terá edição online, de segunda a sábado, e é obrigatório para operações com aparelhos remotos em lavouras*

10 / 02 / 22

Relatório de Atividades – Janeiro 2022

01 – Relatório de Atividades – Janeiro 2022

13 / 02 / 22

Israel e Índia: drone em espaço aéreo controlado e plano agrícola

Estado judeu certifica aparelho para dividir o céu com aviões civis e ministra indiana anuncia orçamento para incentivar tecnologia na agricultura

O mercado mundial de drones teve dois fatos marcantes neste mês de fevereiro, em Israel e na Índia. Na última quarta-feira (dia 9), o Estado Judeu se tornou o primeiro país do mundo a anunciar a certificação de um veículo aéreo não-tripulado (UAS, na adaptação da sigla em inglês) [para operar dentro do espaço aéreo controlado da aviação civil](#). A certificação foi emitida pela Autoridade de Aviação Civil do Estado de Israel (CAAI) para o Hermes Starliner, um drone desenvolvido pela empresa Elbit Systems para uso militar, mas mirando também no mercado civil. Um passo a mais na direção de aeronaves não-tripuladas de grande porte transportando cargas ou mesmo em voos de traslado para operações em lavouras.

O CAAI emitiu a licença no final de dezembro após um processo de avaliação de seis anos. Mas na última semana a Elbit anunciou que o Ministério dos Transportes israelense aprovou oficialmente a certificação. A fabricante agora aposta espera uma ampliação de seu mercado internacional, com a expectativa de que mais países adotem a iniciativa. O Hermes também já é velho conhecido no Brasil: em 2014 o País usou a versão militar do aparelho nas ações de vigilância para a Copa do Mundo. Porém, para isso todo o espaço aéreo na área de atuação do drone teve que ser fechado para outras aeronaves.

PROGRAMA DE INCENTIVOS

No caso da Índia, a ministra das Finanças do país, Nirmala Sitharaman, [anunciou em 1º de fevereiro o orçamento federal para 2022/23](#) apostando na tecnologia para melhorar a vida dos agricultores. O que inclui os programas Kisan Drones (*da palavra indiana para pequeno agricultor ou camponês*) e Shakti Drones – *em uma alusão à deusa da criatividade e fertilidade, a Grande mãe Divina do hinduísmo, mas cujo nome também é uma referência a mudanças profundas.*

O plano Kisan abrange o incentivo financeiro para aquisição aparelhos com capacidade de até 10 litros e rendimento de um hectare em 15 minutos. A intenção é aumentar a produtividade no trato de lavouras e, principalmente, substituir os pulverizadores costais no trabalho do campo. Ou seja, mais segurança para o aplicador e precisão que se reflete também em sustentabilidade.

Já o plano Shakti prevê o incentivo a prestadores de serviços com drones e startups para fabricação e desenvolvimento de aparelhos não-tripulados – *inclusive para avaliação e monitoramento de culturas através da geração e imagens multiespectrais, além do registro de terras.* Neste caso, para fomentar um mercado que pode chegar a US\$ 5 bilhões, segundo especialistas locais, o plano também incentiva a terceirização de serviços de equipamentos remotos e seus bancos de dados, dentro do conceito de drones como serviço ([Drone-as-a-Service](#), ou DrAAS).

Segundo o diretor-executivo da consultoria indiana Agriwatch, Deepak Pareek, [outra projeção](#) que movimenta o plano é a de que a participação dos aparelhos agrícolas no mercado indiano de drones chegue a 30% até 2027. Contra 10% da parcela do setor agro no mercado mundial dos equipamentos remotos até lá.



HERMES: drone israelense já voou no Brasil, durante a Copa de 2014



MINISTRA: Nirmala Sitharaman anunciou o orçamento indiano 2022/23 prevendo fomento tecnologia agrícola

14 / 02 / 22

Entidades se manifestam contra PL de proibição em SP

Faesp e Aprosoja, assim como Sindag, classificaram como ilógico e perigoso o projeto que pretende vetar o uso de drones e aeronaves no trato de lavouras no Estado e pesquisa da Embrapa atestou segurança da ferramenta

Além da [nota de repúdio do Sindag](#) – publicada na última semana, o Projeto de Lei (PL) Estadual 008/2022, que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), vem recebendo críticas de outras entidades ligadas ao agro. Como a própria Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), que também divulgaram seu posicionamento na imprensa. A proposta, protocolada no último dia 2 pelo deputado Carlos Giannazi (PSOL), pretende proibir o uso de aeronaves e drones no trato de lavouras no Estado, sob o pretexto de combater os riscos do uso de agrotóxicos.

Porém, querendo retirar de cena justamente as ferramentas mais regulamentadas e mais facilmente fiscalizadas no trabalho em campo. Além de serem as de maior tecnologia de precisão embarcada para aplicação de produtos químicos ou biológicos – ambos considerados “agrotóxicos” pela legislação brasileira.

Em sua manifestação, o sindicato aeroagrícola havia sido incisivo ao apresentar dados que deixam claro o fato da ferramenta aérea ter sido “eleita” baseada apenas em estereótipos, tornando a iniciativa rasa e com riscos para a economia e a própria segurança em campo. A entidade apontou ainda contradições na proposta, que atribui às ferramentas relaciona riscos genéricos relativos ao mau uso dos produtos em qualquer modalidade de aplicação.

DISPARATE

A Faesp, que se manifestou apenas dois dias depois do projeto iniciar sua tramitação, também [alertou para o disparate](#) de se tentar retirar das lavouras paulistas justamente as ferramentas mais regulamentadas e mais facilmente fiscalizadas no trato de lavouras. A entidade ainda salientou que, apesar de toda a regulamentação já existente, o setor reforça a segurança com iniciativas próprias, como o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Neste caso, o primeiro selo de responsabilidade ambiental do setor, coordenado por três universidades públicas.

Já a presidente da SRB, Teresa Vendramini, [ressaltou que a aviação agrícola é essencial para a produtividade](#) de pelo menos 15 tipos de lavouras no País. “O clima tropical do Brasil favorece a proliferação de pragas e doenças nas plantações, e a pulverização aérea utiliza menos produto atingindo maior área, o que acaba reduzindo os impactos ambientais”, pontuou a dirigente. Ela também lembrou que algumas culturas exigem que a aplicação do defensivo seja por via aérea, em razão da dificuldade de acesso via trator em áreas plantadas e do risco de amassamento da cultura.

A Aprosoja também enumerou contradições e [destacou ainda o viés político da iniciativa](#). A entidade lembrou dados do próprio Sindag, apontando que o setor aeroagrícola é essencial para as culturas de soja e cana-de-açúcar. “As duas culturas são plantadas em rotação em São Paulo e são hoje essenciais para a produção de alimentos e energia renovável no Estado.” E sublinhou: “aprovar uma matéria desta natureza seria atentar contra o abastecimento de alimentos do Estado de São Paulo, um profundo golpe na sua economia, além de impor uma enorme pressão inflacionária sobre os alimentos.”

DADOS CIENTÍFICOS

Outro contraponto à iniciativa de proibição foi feito pelo pesquisador Paulo Estevão Cruvinel, da Embrapa Instrumentação, em São Carlos/SP. Em [entrevista à revista Globo Rural](#), ele esclareceu que, além da alta regulamentação, a própria Embrapa atestou a eficiência das aplicações aéreas em lavouras. Cruvinel foi o coordenador do projeto Desenvolvimento da aplicação aérea de agrotóxicos como estratégia de controle de pragas agrícolas de interesse nacional (Redagro). Uma parceria com o Sindag que integrou sete centros de pesquisa da Embrapa, dez universidades, duas empresas de consultoria e tecnologias de aplicação e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O projeto Redagro foi a maior pesquisa já feita no País sobre tecnologias de aplicação e ocorreu entre 2013 e 2017. Segundo declaração de Cruvinel para a revista, “experimentações e resultados nos últimos anos mostram que, se forem respeitadas as boas práticas agrícolas, os processos de aplicação aérea podem auxiliar o processo de segurança alimentar, lembrando que o Brasil, um país tropical, tem grande incidência de pragas e são necessárias técnicas para minimizar esse problema e viabilizar a produção agrícola”. A pesquisa da parceria Sindag/Embrapa resultou também em uma nota técnica destacando a necessidade de se desmistificar o assunto. O documento foi inclusive mencionado pelo Sindag em sua Nota de Repúdio ao projeto de proibição na Alesp.

14 / 02 / 22

Setor aeroagrícola em dia de campo em Camaquã

Evento promovido na quinta-feira pelo Irga, Aud e Embrapa teve a participação de produtores, técnicos e estudantes

A empresa KL Aviação Agrícola representou o setor no dia de Campo de Camaquã, no Rio Grande do Sul, na última quinta-feira (10). O evento foi promovido pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Associação dos Usuários do Perímetro de Irrigação do Arroio Duro (Aud) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A KL integrou o roteiro das Estações Técnicas do evento, abordando tecnologias e técnicas para o cultivo de arroz irrigado, soja e milho em terras baixas. As estações tiveram participação do Irga, Embrapa, Universidades Federais de Pelotas (UFPel) e do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Além de produtores, o público abrangeu técnicos, estudantes e profissionais ligados ao agro.



ESTAÇÃO: empresa associada ao Sindag teve um espaço para receber os visitantes e distribuir materiais técnicos e de divulgação do setor

15 / 02 / 22

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

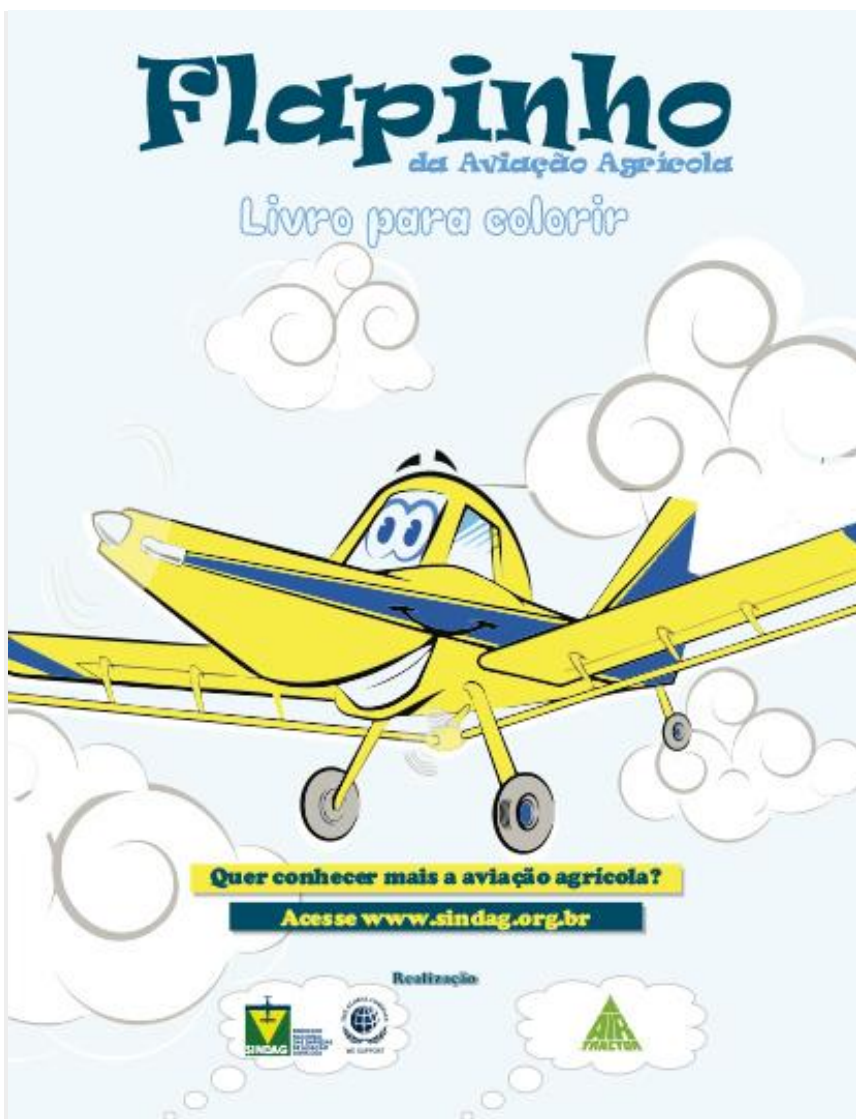
Noite de campo no RS terá mostra aeroagrícola e revista Flapinho

Evento promovido há 11 anos pela Sementes Aurora este abrangerá tarde para a criançada e palestra valorizando o empoderamento feminino, junto com a mostra técnica

A [revista Flapinho](#) será uma das atrações da 11ª edição da Noite de Campo, que ocorrerá nos dias 23 e 24 de fevereiro – quarta e quinta-feira da próxima semana, em Cruz Alta, no norte gaúcho. Como sempre, o evento promovido pelas Sementes Aurora terá a participação da empresa Destaque Aviação Agrícola, demonstrando a tecnologia e vantagens da ferramenta aérea em um circuito de mostra técnica visitado à noite (nos dois dias).

A diferença é que associada ao Sindag desta vez vai atender também ao público infantil, por conta da Tardinha de Campo, uma novidade voltada para os alunos do 1º e 2º anos das escolas de Ensino Fundamental do Município. Os estudantes visitarão o evento na tarde da quinta-feira e receberão a publicação voltada para mostrar à criançada a importância e segurança do setor aeroagrícola. Tudo para promover uma vivência prática dos agricultores para os pequenos.

Outra novidade este ano será a Noite de Campo Delas, que estreia já na quarta-feira. Neste caso, com uma palestra da produtora rural Bruna Maria Caus, fundadora do projeto Agro + Você Mulher. O tema: Empoderamento feminino e o papel da mulher no agronegócio – com início às 17 horas.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



11ª Noite de Campo apresenta: Tardinha de Campo

Uma vivência prática do que é a agricultura e onde tudo começa.

✓Evento fechado, destinado para crianças do 1º e 2º ano de **Escolas Públicas** da cidade de Cruz Alta.



SLC Máquinas



SOJA |



...durante a programação voltada para os pequenos, uma novidade este ano...

Inscrições:
(55) 9 9927.3911

1ª EDIÇÃO DA
NOITE DE CAMPO
DELAS
★★★★★

“ **Palestra:**
*Empoderamento Feminino e o
Papel da Mulher no Agronegócio* ”

Bruna Maria Caus

Produtora Rural e Fundadora do
Projeto Agro + Você Mulher

**Evento aberto ao público,
com vagas limitadas!**

 **23/02** (quarta-feira),
início às 17h



SLC Máquinas



SOJA | 



...assim como a parte destinada ao empoderamento feminino...

Programação oficial da 11ª NOITE DE CAMPO

23/02 (quarta-feira):

17h: Noite de Campo Delas

19h30min: Apresentação única da 11ª Noite de Campo

24/02 (quinta-feira):

14h: Tardinha de Campo

19h30min: Apresentação única da 11ª Noite de Campo



...no evento que se repete há 11 anos na região, com participação do setor aeroagrícola

15 / 02 / 22

Os 74 anos do primeiro voo agrícola feminino no Brasil

Em 7 de fevereiro de 1948, a paulista Ada Rogato se tornou a segunda mulher no mundo e a primeira brasileira a pilotar em uma operação aeroagrícola

O último dia 7 de fevereiro marcou os 74 anos do primeiro voo agrícola pilotado por uma mulher no Brasil. O feito da paulista Ada Rogato, no sábado de carnaval de 1948, ocorreu no centro-oeste de seu Estado natal. A região marcou a estreia da aviação agrícola no trato de lavouras de café, a partir de uma experiência do Instituto Brasileiro do Café (IBC) para combater a broca-do-café entre os Municípios de Gália, Garça, Marília e Cafelândia.

Ada foi também a segunda mulher piloto agrícola no mundo, atrás apenas da uruguaia Mirta Vanni, que estreou em 1946, combatendo gafanhotos em seu País. Aliás, o primeiro voo da piloto paulista em lavouras foi com um avião CAP-4 Paulistinha, de 65 hps. E ocorreu menos de seis meses (172 dias) do primeiro voo agrícola do Brasil, realizado no Município gaúcho de Pelotas e também para combater gafanhotos. Neste caso, a cargo do piloto Clóvis Gularte Candiota, com um biplano Muniz M-9 e tendo o engenheiro agrônomo Leôncio Fontelles operando o aparelho de pulverização embarcado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

DO ESCRITÓRIO PARA A LAVOURA

Quando técnicos do IBC começaram a cogitar a pulverização aérea como estratégia eficaz contra a praga dos cafezais, Ada Rogato trabalhava como escriturária no Departamento de Defesa Sanitária do Estado, que funcionava no mesmo prédio. A essa altura, ela já tinha sido a primeira mulher na América do Sul a se tornar piloto de planador (1935), primeira mulher piloto de avião brevetada pelo aeroclube de São Paulo (1936) e primeira paraquedista mulher do Brasil. Além de ter feito 213 missões de patrulha contra submarinos alemães no litoral paulista entre 1942 e 1945. Ou seja, foi uma escolha óbvia.

Porém, nem tudo foram flores no novo desafio. Tendo começado as operações no dia 7 de fevereiro, Ada seguiu voando baixo sobre lavouras em relevo acidentado (uma novidade ainda um tanto desprovida de técnica) até a terça-feira de carnaval. Na Quarta-Feira de Cinzas, dia 11, ela acabou se chocando contra um cabo telefônico e caiu na plantação. Passou alguns meses afastada, recuperando-se de algumas fraturas. Mas ainda retornou à atividade aeroagrícola, antes de outros feitos que a tornaram inspiração para gerações de pilotos. Ela cruzou a Cordilheira dos Andes em um pequeno avião, foi a primeira piloto (homem ou mulher) a cruzar Amazônia em um pequeno avião e ainda voou da Patagônia ao Alaska, entre outras proezas.

Mas seu trabalho na lavoura de café deu tão certo tão certo que nos anos 1950 o Ministério da Agricultura criou a Junta Executiva do Combate à Broca do Café. E foi dentro desse programa que o IBC importou 30 aviões Piper PA-18 e cinco helicópteros Bell adaptados para o trato de lavouras.

MEMÓRIA

Ada Rogato era diretora do Museu da Aeronáutica em São Paulo quando faleceu, em 1986, aos 76 anos de idade. Seu enterro foi acompanhado até pela Esquadrilha da Fumaça e ela foi sepultada no Cemitério de Santana. Em um local de onde seu corpo foi exumado em 1993, para ser colocado no ossuário, em um jazigo anônimo identificado apenas pelo nº 368, no Bloco E.

As informações sobre a data do primeiro voo agrícola de Ada Rogato e seus outros feitos podem ser conferidos no livro Ada Rogato, *Um Pássaro Solitário*, da escritora Lucita Briza e publicado em 2018 pelo Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Os dados da aquisição de aeronaves pela Junta Executiva da Broca do Café estão no trabalho *Histórico e perfil da aviação agrícola brasileira*, do ex-diretor do Sindag e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo.

Já a informação sobre o destino final dos restos mortais de nossa heroína [consta na Wikipédia](#). E, infelizmente, foi confirmada pelo Sindag junto à direção do cemitério. A mulher que tanto fez para inspirar seu País hoje descansa esquecida em um ossuário.



LENDÁRIA: com uma das mais ricas biografias da aviação mundial, Ada atuou no combate à broca do café no centro-oeste paulista

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

15 / 02 / 22

O Maranhão não proibiu a aviação agrícola

Não é verdade a notícia que circula nas redes sociais dizendo que o Estado do Maranhão proibiu o uso da aviação agrícola no trato de lavouras. O que ocorre são algumas restrições previstas pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Estado (Sema) na hora de conceder licença ambiental para culturas de florestas.

Isso em locais onde o órgão entende não haver condições para pulverizações aéreas, levando em conta localização e características do empreendimento. Mesmo assim, nesses casos, o Sindag segue em contato com Sema para troca de informações que possa contribuir com a transparência e racionalidade do processo de ambos os lados.

17 / 02 / 22

RS: Tecnologia aeroagrícola segue destaque na Abertura da Colheita do Arroz

Sindag e Ibravag participam do evento em parceria com a Mirim Aviação Agrícola e, nessa sexta, as entidades divulgam o balanço da frota aeroagrícola e firmam convênio com a Embrapa

A tecnologia aeroagrícola em destaque nas Vitrines Tecnológicas da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. O evento começou nessa quarta-feira (16) e segue até amanhã (sexta, 18) em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. No primeiro dia de movimentação, cerca de 3 mil pessoas visitaram as Vitrines, passando pelo estande do Sindag e do Ibravag no evento. No local, além da mostra de um avião agrícola Cessna A188, o público pode conferir as minipalestras sobre tecnologia embarcada, história do setor, suas rotinas em campo e regulamentação. Além, é claro, de sua importância e vantagens para as lavouras de arroz, soja e outras culturas.

Para isso, as entidades contam com a parceria das empresas Mirim Aviação Agrícola, que colocou o avião e pessoal técnico nos estandes, reforçando o time para o atendimento ao público – que já era grande na manhã desta quinta-feira. Além disso, dirigentes do sindicato e do instituto aeroagrícola também estão aproveitando a feira para encontros com entidades parceiras.

O ponto alto da programação aeroagrícola deve ocorrer na manhã de sexta-feira, com a assinatura de uma parceria entre o Ibravag a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, além da divulgação, pelo Sindag e pelo Instituto, dos números do crescimento da frota aeroagrícola do País em 2021.

Neste caso, a movimentação será às 11 horas, no estande da Embrapa no evento. A 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz ocorre na Estação da Embrapa Terras Baixas. Este é o sexto ano consecutivo em que o setor aeroagrícola tem estande no evento e o quarto ano em que o balanço da frota é anunciado durante sua programação. O balanço da aviação agrícola, aliás, é realizado desde 2009 pelo consultor e ex-diretor do Sindag Eduardo Cordeiro de Araújo – com base no Registro Aeronáutico Brasileiro, da Anac.

ACORDO COM A EMBRAPA

No caso da parceria com a Embrapa, trata-se de um Protocolo de Intenções com a Unidade Clima Temperado da instituição, com sede em Pelotas, para aperfeiçoamento de pessoal. O foco, neste caso, é a realização de cursos voltados especialmente para agrônomos, técnicos agrícolas e pilotos que atuam nas operações aéreas. A ideia é aproveitar o conhecimento dos mestres e doutores da estatal de aprimorar a eficiência e segurança em campo – primeiro no Rio Grande do Sul, mas com objetivo de expandir o projeto para todo o País.

A Embrapa Clima Temperado, aliás, foi uma das seis unidades da estatal que participaram do projeto Redagro entre 2013 e 2017. No caso, uma parceria entre Embrapa e Sindag que resultou na maior pesquisa feita no

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

País sobre tecnologias de aplicação (terrestre ou aérea), abrangendo também 10 universidades parceiras e uma empresa de tecnologia.

Tocador de vídeo

00:00
01:07

18 / 02 / 22

Ibravag e Embrapa firmam parceria para aperfeiçoamento de pessoal

Protocolo de Intenções prevê cursos para agrônomos, técnicos e pilotos, elaborados e ministrados pelos mestres e doutores da estatal de pesquisas para aprimorar a eficiência e a segurança nas operações em campo

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas/RS, oficializaram nesta quinta-feira (17) o Protocolo de Intenções para o aperfeiçoamento de agrônomos, técnicos agrícola e pilotos que atuam nas operações aeroagrícolas. A assinatura da parceria ocorreu dentro da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas. A programação, por sua vez, ocorre até essa sexta-feira (18) em Capão do Leão, na Estação Terras Baixas da Embrapa no Município (vizinho a Pelotas).

A solenidade foi dentro do estande da Embrapa do evento e teve a participação da diretora-executiva de Inovação e Tecnologia da estatal de pesquisas, Adriana Martin, e do chefe da Embrapa Clima Temperado, Roberto Pedroso de Oliveira. Já o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, foi representado pelo conselheiro da entidade Alan Sejer Poulsen. A ideia com o acordo é aproveitar o conhecimento dos mestres e doutores da estatal de aprimorar a eficiência e segurança em campo – *primeiro no Rio Grande do Sul, mas com objetivo de expandir o projeto para todo o País.*

Com a assinatura do protocolo, Ibravag e Embrapa devem agora discutir detalhes sobre o currículo, dinâmica e prazos para os cursos. A ideia é que as primeiras turmas de alunos comecem a ter aulas a partir de maio.



IBRAVAG: conselheiro Alan Poulsen representou presidente Júlio Kämpf na assinatura da parceria com a Embrapa

DESTAQUES

Sobre isso, aliás, o representante do Ibravag salientou o entusiasmo da entidade com a iniciativa. “A aviação agrícola nasceu em Pelotas e a parceria está sendo construída com a unidade da Embrapa em Pelotas, o que reforça o papel do Município como um polo de tecnologias”, assinalou Alan Poulsen.

Ele destacou ainda que a aviação agrícola brasileira registrou a entrada de mais 80 aeronaves para o setor em 2021 (crescimento de 3,40% na frota), o que reforça a necessidade de aperfeiçoamento do pessoal técnico envolvido com as operações em campo. “Nossos agrônomos, técnicos e pilotos precisam estar familiarizados com as novas tecnologias em produtos e formas de aplicação. E quem melhor do que a Embrapa conta com a expertise para aprimorar esse pessoal?”, resumiu.



...em evento no estande da Embrapa dentro da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Capão do Leão/RS

Já Adriana Martin parabenizou os pesquisadores da Embrapa Clima Temperado e destacou a importância do conhecimento gerado pela equipe ser colocado à disposição do setor produtivo. “Essas parcerias são muito importantes para esse trabalho”, enfatizou a diretora da estatal.

O chefe local da Embrapa, por sua vez, reforçou a satisfação desta “primeira parceria, que esperamos de muitas, para qualificar o setor aeroagrícola.” Roberto de Oliveira lembrou a importância da aviação agrícola e o quanto é importante para a Embrapa “otimizar a expertise para ajudar os parceiros.”

A Embrapa Clima Temperado, aliás, foi uma das seis unidades da estatal que participaram do projeto Redagro entre 2013 e 2017. No caso, uma parceria entre Embrapa e Sindag que resultou na maior pesquisa feita no País sobre tecnologias de aplicação (terrestre ou aérea), abrangendo também 10 universidades parceiras e uma empresa de tecnologia.

18 / 02 / 22

Aviação agrícola brasileira cresce 3,4% em 2021 e chega a 2.432 aeronaves

Relatório apontando que 80 novos aviões e helicópteros entraram no mercado em 2021 foi divulgado durante a 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz no RS e junto com a assinatura de uma parceria com a Embrapa

A aviação agrícola brasileira entrou 2022 com uma frota de 2.432 aeronaves – 2.409 aviões e 23 helicópteros. O que representa um crescimento de 3,40% – equivalente a 80 novos aparelhos, em relação ao ano anterior. Os dados fazem parte do levantamento Frota Brasileira de Aeronaves Agrícolas, elaborado pelo ex-diretor da Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

entidade e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo junto ao Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Araújo considerou o retrato do setor até 31 de dezembro do ano passado – indicando a situação da frota na virada para 2022. Com isso, o Brasil mantém a posição de segunda maior força aérea agrícola do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos (que tem mais de 3,6 mil aeronaves) e à frente de países como Argentina, Austrália, Canadá, Costa Rica, Nova Zelândia e outros.

Os números (acesse os relatórios no final do texto) foram divulgados na manhã desta sexta-feira (18), último dia da 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão, no Rio Grande do Sul. Foi durante a solenidade de [assinatura do protocolo de intenções entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola \(Ibravag\) e Embrapa Clima Temperado](#), com sede em Pelotas, para aperfeiçoamento de pessoal.

Relatório abrange distribuição por tipos de operadores

Além do relatório sobre o crescimento da frota, Eduardo Araújo se debruçou também sobre a distribuição das aeronaves entre os tipos de operadores aeroagrícolas: neste caso, com estudo Operadores Brasileiros de Aviação Agrícola. Também considerando a situação do setor no começo de 2022, o levantamento apontou que 860 aeronaves agrícolas (35,36% da frota) pertencem a 758 operadores privados (categoria TPP, que abrange fazendeiros, cooperativas ou empresas de produção que têm seus próprios aviões). Já as empresas aeroagrícolas (categoria SAE, que são os prestadores de serviços para terceiros) têm 1.541 aeronaves 63,36% do total.

Entre as 31 aeronaves restantes na conta (1,29%) estão os aparelhos de governos ou autarquias federais ou estaduais, além de um protótipo e aeronaves de instrução. Entram aí, por exemplo, aviões pertencentes a Corpos de Bombeiros de Goiás e Mato Grosso (configurados para combate a incêndios), os usados pela Academia da Força Aérea e aparelhos das seis escolas de formação pilotos agrícolas do País.

RANKING POR ESTADOS

Os relatórios preparados por Araújo apresentam também os rankings por Estados, para frota e operadores. Em números de aeronaves, o Mato Grosso segue liderando, agora com 600 aviões agrícolas (24,67% da frota do País). O Rio Grande do Sul aparece em segundo, com 419 aviões operando em lavouras. Na sequência vêm São Paulo (322 aeronaves), Goiás (295) e outras 20 unidades da Federação.

Já nos dados sobre operadores, os gaúchos concentram o maior número de empresas aeroagrícolas, com 71 prestadoras de serviços terceirizados (que operam 367 aviões) – *contra 49 operadores privados (operando 46 aeronaves)*. Enquanto o Mato Grosso lidera a lista de operadores privados, com 306 produtores que operam 367 aviões em fazendas próprias – *contra 48 empresas somando 232 aeronaves para serviços terceirizados no Estado*.

MODELOS E COMBUSTÍVEIS

Ainda sobre a frota, a Embraer segue liderando, concentrando 55,47% do mercado brasileiro com as sete gerações do modelo Ipanema. Trata-se de um avião de motor a pistão, fabricado desde os anos 70 e que desde 2014 sai de fábrica movido a etanol.

Mas outra característica que se mantém no crescimento da frota brasileira é o avanço da fatia dos aviões turboélices, de fabricação norte-americana (maiores, de maior potência e com maior rendimento nas lavouras). Enquanto a quantidade total de aeronaves agrícolas no País cresceu 56% nos últimos 10 anos, o avanço da parcela turboélice foi de 344% no mesmo período. Em outras palavras, enquanto esses modelos eram 3,39% do segmento em 2011, hoje eles representam 22,45%. Aliás, não por acaso o Brasil é hoje o mais importante mercado estrangeiro para as fabricantes norte-americanas.

Sobre combustíveis utilizados pela aviação agrícola no Brasil, 996 aviões e helicópteros (40,96%) são movidos a gasolina de aviação (avgas). Enquanto outros 846 aviões (34,77%) são movidos a etanol e há 590 aeronaves (24,27%) que utilizam querosene de aviação (QAV).



TURBOÉLICES: Apesar de ainda representar 22,45% do mercado aeroagrícola do País, setor de turboélices cresceu 345% nos últimos 10 anos, frente a 56% de toda a frota brasileira

PREVISÕES, EXPECTATIVAS

À primeira vista, número de 80 novas aeronaves agrícolas entrando no mercado brasileiro em 2021 teria ficado abaixo do crescimento projetado pelo Sindag em outubro do ano passado, a partir de dados buscados junto aos fabricantes do Brasil e Estados Unidos. Na época, o sindicato aeroagrícola havia anunciado a projeção e um incremento de cerca de 130 aeronaves na frota até o final do ano – *crescimento cima dos 4%*.

Porém, o consultor Eduardo Araújo salienta que a entidade pode não ter errado totalmente. Isso porque, apesar de ter considerado apenas as novas 80 aeronaves cadastrados no RAB, ele detectou outras 70 aeronaves em situações de reserva de marca – *que é o primeiro passo para o registro*. Ou seja, uma situação que se aplica no caso de aviões ou helicópteros encomendados para 2021, mas cujo fabricantes não conseguiram entregar no mesmo ano.

DRONES

Aliás, falando em ficar para mais tarde, o Sindag espera no ano que vem poder incluir nas estatísticas os drones de pulverização. Isso devido à Portaria 298/21, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O documento entrou em vigor em outubro e, ao regulamentar o uso de drones no trato de lavouras, também tornou obrigatório seu registro no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), do Ministério.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Assim, o Sipeagro já recebe desde outubro o cadastramento de drones e de seus operadores, quanto os relatórios das operações de campo. Porém, até este início de ano apenas 74 empresas haviam se cadastrado no sistema – *que teve alguns ajustes, mas promete ser cobrado com força em 2022.*

Isso vai ajustar a filtrar outra fonte de dados, que é o Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant), da Anac. Este, por sua vez, apontava 2.098 drones agrícolas cadastrados até este início de ano. Porém, ao contrário do Mapa, que foca especificamente nos drones de aplicação de defensivos, o Sisant inclui os drones usados para diagnósticos por imagens das lavouras – *categoria que já existe há cerca de uma década no País.*

Clique AQUI para conferir a íntegra do relatório sobre a frota aeroagrícola...

... **e AQUI** para acessar o levantamento sobre os operadores aeroagrícola

18 / 02 / 22

Boletim Econômico 18.02.2022 – Queda do dólar! O que esperar para 2022

Após a alta de cerca de 9% em 2021, saindo da casa dos R\$ 5,20 no começo do ano para média de R\$ 5,66 no final o que esperar para 2022. O Morgan Stanley, que é uma empresa global de serviços financeiros sediada em Nova York, opera em 42 países e possui mais de 1300 escritórios e 65.000 funcionários dividiu as expectativas do dólar por trimestre, projetando um dólar a R\$ 5,80 ao final dos três primeiros meses do ano, R\$ 5,90 ao final de junho, R\$ 6,10 no terceiro trimestre e encerrando o ano a R\$ 5,70, mesma projeção do Bradesco e da XP.

Os economistas do banco americano apontam que a inflação elevada e o enfraquecimento do regime fiscal vão obrigar o BC a puxar a taxa básica de juros acima de neutro durante todo o ano de 2022. Se, a princípio, os juros mais altos poderiam levar a conter a moeda, por outro lado, inibem o crescimento. O Morgan espera um crescimento de 0,5% do PIB em 2022, em meio a uma desinflação muito gradual, com economia de volta à tendência de crescimento em 2023, com alta de 1,8%.

O Santander também espera um dólar ao final de 2022 a R\$ 5,70. O Itaú, por sua vez, espera um dólar alto, mas em queda em 2022. Para os economistas do banco, haverá uma desvalorização adicional em 2023.

Entretanto nesta sexta-feira (hoje) a moeda norte-americana comercial fechou em queda a R\$ 5,14 (17h). Efeito do alívio nas tensões entre Rússia e Ucrânia e a alta da Selic, afirmam alguns economistas. Com o resultado, passou a acumular queda de 2,36% no mês e de 7,08% no ano.

Novo aumento nas projeções da inflação e taxa de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa de juros de 9,25% para 10,75% ao ano. Além disso comunicou que continuará a elevar os juros básicos até que a inflação esteja controlada no médio prazo. O mercado elevou a previsão para a taxa básica de juros, a Selic, neste ano. A última projeção divulgada era de 12,25%, ante os 11,75% ao ano projetados na semana passada.

Veja o boletim FOCUS do Banco Central: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220211.pdf>

Alta no IGPM (Índice de Inflação – FGV)

O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) subiu 1,98% em fevereiro, após ter avançado 1,79% em janeiro,

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

informou nesta terça-feira a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com isso, o IGP-10 acumulou alta de 3,80% no ano e avanço de 16,69% nos 12 meses encerrados em fevereiro.

Os preços ao consumidor verificados pelo IPC-10 apresentaram aumento de 0,39% em fevereiro, após o avanço de 0,40% em janeiro. Já o INCC-10, que mede os preços da construção civil, teve alta de 0,61% em fevereiro, depois de subir 0,50% em janeiro. Estes são indicadores que compõem o IGP-10. É importante salientar que o IGPM acompanha o INPC que é realizado pelo IBGE, porém levando em considerações outros fatores.

Petróleo em alta

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o barril do petróleo WTI com entrega prevista para março subiu 2,53% (US\$ 2,36), a US\$ 95,46, no maior nível desde 2014. Já o Brent para abril avançou 2,26% (US\$ 2,04) na sessão do dia 14, a US\$ 96,48, na Intercontinental Exchange (ICE). Entretanto, de acordo com o TD Securities, sinais de normalização da produção na Líbia, Nigéria e Venezuela podem fazer os preços caírem.

Para a Rystad Energy, as notícias esperançosas sobre as negociações nucleares Irã-EUA são superadas por preocupações persistentes com as tensões militares na Ucrânia e suas possíveis ramificações nas exportações russas. Toda essa movimentação pode impactar o combustível no Brasil.

Aumento no preço do café

Uma cultura atendida pela aviação agrícola, segundo o IBGE, o café moído lidera a inflação em 12 meses, com alta de 56%. O café servido nas cafeterias e restaurantes em média 6,67%. O café tem produção no sul da Bahia assim como no Espírito Santo.

Fontes: IBGE, BC, G1 e CNN

Cláudio Júnior Oliveira – Secretário Executivo do SINDAG

21 / 02 / 22

Boas práticas no Paraná são tema de encontros via web

Reuniões foram para promover ações que garantam a boa convivência entre a agricultura, apicultura e criações de bicho-da-seda

Ações para garantir a proteção de abelhas e de criações de bicho-da-seda estiveram em pauta em duas videoconferências com a participação do Sindag na sexta-feira (18). A primeira foi pela manhã, com representantes da Federação de Agricultura do Estado (Faep), Associação dos Produtores de Alcool e Açúcar do Paraná (Alcopar), Associação Brasileira da Seda (Abraseda) e representantes de indústrias do setor.

O sindicato aeroagrícola foi representado no encontro pelo secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira e foco foi o aprimoramento da comunicação entre produtores rurais e criadores de bichos-da-seda, para garantir a segurança em campo. O que passa não só por boas práticas, mas pela necessidade de cada lado conhecer melhor a atividade do outro.

Por conta disso, segundo Oliveira, o Sindag ajudará a promover no Estado um dia de campo sobre aviação agrícola – já marcado para o dia 13 de abril. A programação reunirá produtores rurais, representantes das usinas de cana-de-açúcar do Estado, criadores de bicho-da-seda e operadores aeroagrícolas.

ABELHAS

Já a reunião sobre apicultura ocorreu à tarde. Neste caso, o encontro web foi promovido pela Secretaria de Agricultura do Paraná com o Ministério Público do Estado e entidades do agro. Apesar da discussão ter focado principalmente em aplicações terrestres, Oliveira foi convidado para compartilhar informações e experiências do setor aeroagrícola.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A pauta abrangeu temas como a identificação das colmeias, regularização dos apicultores e tratores no Estado, divulgação de boas práticas entre os setores e a capacitação tanto de quem trabalha nas lavouras quanto com as colmeias. O encontro teve ainda representantes da Federação de Agricultura do Estado (Faep), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Sistema Ocepar de cooperativismo e outras instituições.



SERICICULTURA: reunião definiu dia de campo aeragrícola para 13 de abril



21 / 02 / 22

RS: Aviação agrícola volta a combater fogo em Saicã

Objetivo da missão foi proteger rebanho em uma área arrendada pelo Exército para uma criadora de gado

A aviação agrícola voltou a combater incêndio em uma área de campo Rosário do Sul, no oeste gaúcho. A operação ocorreu na última sexta-feira (22) novamente com a empresa Aero Agrícola Rosariense atuando contra as chamas no Centro de Instrução Barão de São Borja, do Exército Brasileiro. Conhecido como Campo de Saicã, o local tem uma pista da Força Aérea (pertencente à Base Aérea de Santa Maria), de onde a empresa pode operar.

Conforme o sócio-gerente da Rosariense, Ledo Paulo Rosa, que pilotou na operação, foram cerca de cinco horas de voo e 12 mil litros de água lançados contra o fogo. O objetivo foi proteger uma pastagem com gado (em uma área arrendada pelo Exército para uma criadora). “Deu para cumprir a missão. Seguramos o fogo”, festejou Ledo.

Esta foi a segunda operação da empresa no local em menos de 30 dias. Em 31 de janeiro a Rosariense [operou no local com três aviões](#), despejando 30 mil litros de água para proteger um rebanho. Na ocasião, os pilotos agrícolas também ajudaram a salvar equipamento do Exército que estava no caminho do fogo.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Tocador de vídeo

00:00
00:28

... para isso, a rosariense pode novamente operar a partir da pista que a Força Aérea tem no local.

Tocador de vídeo

00:00
00:46

22 / 02 / 22

NOTA DE REPÚDIO – IMAGEM FAKE MOSTRANDO AVIÃO ATACANDO INDÍGENAS

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (IBRAVAG) manifestam de maneira veemente sua indignação com a manipulação feita em uma imagem publicada pelo senador Humberto Costa (PT/PE) em suas redes sociais, tirando de contexto a foto de um avião agrícola combatendo incêndio, para parecer que estava jogando agrotóxicos sobre uma aldeia indígena. Além de um ataque frontal e leviano ao trabalho do setor aeroagrícola na proteção de biomas e vidas humanas em incêndios que assolaram o Pantanal, o Cerrado nordestino e outras reservas pelo País, bem como de áreas de lavouras, a publicação também é um desserviço à própria discussão fundiária e sobre os direitos indígenas no Brasil.

No intuito de chocar a opinião pública e buscar atenção sobre si em um ano eleitoral, o parlamentar não hesitou em colocar, na vala-comum de quem comete crimes, milhares de cidadãos de bem – *empresários, pilotos, técnicos, agrônomos e todo o pessoal administrativo e de apoio em operações em lavouras ou contra incêndios* – que prestam um serviço de excelência reconhecido internacionalmente. Somente no ano passado, a aviação agrícola lançou cerca de 20 milhões de litros de água contra incêndios no Brasil, em 11 mil ataques contra chamas, salvando reservas, casas, pessoas e animais, em mais de 4 mil horas voadas nesse tipo de operação, especialmente no Centro-Oeste e Sudeste.

Além disso, nas lavouras a aviação representa a única ferramenta com regulamentação específica, atendendo a mais de 20 leis, normas e regulamentos diversos e, por isso mesmo, podendo ser amplamente fiscalizada pela União e Estados. É a ferramenta de maior precisão e rapidez no trato de lavouras, virtudes que muitas vezes são determinantes para a redução da quantidade de produtos necessários para os cuidados das plantas.

Por isso mesmo é de extrema leviandade reduzir um tema tão delicado e complexo quanto a questão fundiária a um discurso genérico sobre “o agronegócio contra os indígenas” – *que, aliás, não serve para outra coisa que não pontuar pretensões políticas e gerar estigmas na sociedade*. Bandidos são bandidos e é sobre os criminosos que deve recair a lei. De preferência da maneira mais severa possível. Não sobre cidadãos honestos que diariamente começam a trabalhar antes do sol raiar e só retornam para suas casas quando já é noite, na maioria das vezes sem finais de semana ou feriados, contribuindo com o que comem e vestem as pessoas nas cidades ou com o que produzem as indústrias.

Entendemos a importância do governo e da sociedade garantirem aos povos indígenas seu espaço, como brasileiros muito antes de nós. Não desmerecendo o fato de que todos os brasileiros hoje têm traços de todas as etnias em seu sangue e assim também constroem nosso País. Por isso, lamentamos que, enquanto as entidades aeroagrícolas e a maior parte das entidades rurais do Brasil se esforçam para qualificar ainda mais o setor e se aproximar da sociedade (ouvindo e melhorando sempre), especialmente no meio político o discurso ainda seja de divisão, inclusive distorcendo a realidade.

22 / 02 / 22

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Ibravag e Sebrae oficializam programa Boas Práticas Aeroagrícolas

Convênio entre as entidades prevê o aporte de R\$ 3,4 milhões para projeto que visa a ampliar a competitividade do setor por meio de ações focadas no aprimoramento da gestão, novos mercados, segurança operacional e novas tecnologias

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) oficializaram em fevereiro uma parceria de R\$ 3,4 milhões em ações para melhoria dos processos administrativos, aprimoramento da segurança operacional e busca de novas tecnologias para o setor. O programa Boas Práticas Aeroagrícola (BPA) tem apoio do Sindag e conta com um cronograma de 18 meses. A meta é atender pelo menos 80 micro e pequenas empresas da aviação agrícola, envolvendo em torno de 5,5 mil profissionais.

A ideia é aumentar a competitividade dos operadores com ações em nove pilares: Gestão empresarial, Governança e Compliance, Foco no Cliente, Pessoas, Processos, Tecnologia de Aplicação, Sustentabilidade, Segurança Operacional e Novas Tecnologias e Inovação. Processo que deve resultar ainda em uma nova certificação para setor – essa voltada para os processos de gestão. O BPA prevê ainda a realização de pesquisas sobre os cenários da aviação agrícola nas principais culturas atendidas pelo setor, além do mapeamento de novas tecnologias, a realização de missões empresariais e outras ações.

Clique AQUI para conferir a notícia completa no site da revista Aviação Agrícola



23 / 02 / 22

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Sindag confirma terceira turma de MBA Aeroagrícola para este ano

Cerca de 60 alunos já cursam, em duas turmas, a primeira pós-graduação do tipo em inovação e sustentabilidade voltada para o setor aeroagrícola

O Sindag confirmou para este ano a abertura da terceira turma do MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola. O curso é o primeiro MBA no mundo desse tipo voltado exclusivamente à aviação agrícola e tem atualmente duas turmas em andamento, com mais de 60 alunos. As datas para as novas matrículas ainda não foram confirmadas, mas a formatura das atuais estão programadas para julho, durante o Congresso da Aviação agrícola do Brasil, que vai ocorrer em Sertãozinho, São Paulo (do dia 19 a 21).

O curso, que ocorre totalmente online, retomou suas aulas na última semana, após o recesso de verão. Para a turma 1 (iniciada em maio de 2021), a retomada foi com o módulo *Liderança*, com as disciplinas *Comunicação Assertiva: relações eficazes*, *Neuroliderança e inteligência emocional aplicada às lideranças* e *Liderança e construção de equipes*. Para a turma 2 (iniciada em julho) as aulas recomeçaram pelo módulo *Inovação Gestão de Vendas e Negociação inovadora*, com *Branding: Marketing Estratégico na atualidade*, *Tendências de Tecnologia de aplicação* e *Gestão de Projetos de Inovação em Agronegócio*.

A pós-graduação é promovida pela Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS, em parceria com Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). Segundo o coordenador do MBA e secretário executivo do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, o MBA tem quatro módulos, abrangendo também com foco em gestão empresarial, sustentabilidade, inovação e liderança.

As aulas, ao vivo pela internet, ocorrem de segunda a quarta-feira, com a participação de alunos de diversos Estados.

Para saber mais sobre o curso, [clique AQUI](#)



24 / 02 / 22

Sindag nomeia diretor operacional

Decisão do Conselho de Administração entidade foi anunciada nesta quinta (24) e Cláudio Junior Oliveira vai atuar junto com o diretor-executivo Gabriel Colle

O Conselho de Administração Sindag anunciou nesta quinta-feira (24) o nome de Cláudio Júnior Oliveira para o cargo de diretor operacional da entidade. Oliveira atua no Sindag desde 2017, onde vinha exercendo a função de secretário executivo. Porém nos últimos anos já vinha auxiliando o diretor-executivo Gabriel Colle e o presidente Thiago Magalhães Silva em ações estratégicas e de relações institucionais da entidade, estando à frente da articulação de diversas parcerias do setor aeroagrícola com entidades do agro, instituições privadas e órgãos públicos, além de diversas ações de melhoria contínua do setor.

Formado em Administração de Marketing pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), com MBA em Gestão Empresarial e Mestrado em Indústria Criativa pela Universidade Feevale, Oliveira atualmente é doutorando em Administração pela Unisinos, em São Leopoldo/RS, onde também cursa Ciências Econômicas. Desde o ano passado, ele coordena o MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola, uma parceria entre o Sindag, Ibravag e a Faculdade Imed, de Passo Fundo/RS. Totalmente online, o curso é a primeira pós-graduação do mundo desse tipo voltada exclusivamente à aviação agrícola. Ele foi inaugurado no ano passado, com duas turmas em andamento, com cerca de 60 alunos.

CAPACIDADE

Conforme Thiago Magalhães, Oliveira é considerado um profissional extremamente capacitado, pelo excelente trabalho realizado no Sindag. “Assim, essa promoção é também um reconhecimento merecido”, ressalta o presidente. O cargo de diretor operacional permanecia vago devido à estrutura enxuta da entidade, que conta com coordenadores atuando diretamente na parte de administração e eventos, além de assessorias nos setores Jurídico, de Comunicação e Técnico e Documentação.

Conforme Gabriel Colle, a presença de mais um dirigente no quadro da entidade dará mais agilidade às tomadas de decisões. O diretor-executivo destacou ainda que o Conselho do Sindag também estendeu a responsabilidade dos dois diretores, que ganharam maior autonomia para atuar em nome da entidade. “Isso é resultado de ações amplas de relacionamento com o mercado, governos e sociedade, e vai fortalecer o trabalho do sindicato aeroagrícola”, assinala Colle.

Já o novo diretor ressalta estar extremamente agradecido ao Conselho de Administração do sindicato aeroagrícola e honrado pelo grande número de congratulações recebidas dos associados da entidade. Cláudio Júnior Oliveira lembra que nesses cinco anos a serviço da entidade, atuou na defesa da atividade em 23 Estados brasileiros, conectando entidades do agronegócio e órgãos de regulamentação e fiscalização para conversarem sobre o trabalho aeroagrícola, sua segurança e importância para lavouras o País.

Na parte de melhoria contínua da aviação agrícola, seu retrospecto tem ainda a atuação em iniciativas como a Academia de Segurança Operacional Aeroagrícola e o Seminário de Gestão Financeira do setor. “Quando represento a atividade em uma reunião, levo comigo, além de cada profissional da aviação agrícola, também suas famílias. Por isso a responsabilidade aumenta no sentido do cargo, mas segue o trabalho sério, com o mesmo empenho e dedicação de sempre”, conclui Oliveira.



24 / 02 / 22

Colle fala sobre crescimento da frota no Agro+, da Band

O crescimento da frota aeroagrícola no Brasil foi o tema da entrevista ao vivo do diretor executivo do Sindag, Gabriel Colle, para o programa Agro Notícias do canal Agro+, da rede Band. Na edição da manhã desta quinta-feira (24), quando o dirigente fez um breve balanço dos 3,4% de incremento na quantidade de aeronaves da segunda maior força aérea agrícola do mundo.

Colle também destacou a importância do setor para a produtividade das principais culturas do Brasil, além da proteção e reservas naturais contra incêndios. Ele falou sobre fatores econômicos que influenciam nesse mercado e o otimismo com o desempenho do setor em 2022.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Clique na imagem e confira a íntegra da entrevista:



24 / 02 / 22

EUA: entidade aeroagrícola nacional tem novos dirigentes

Nova diretoria da NAAA assumiu neste mês para um mandato de um ano focado em segurança operacional e redução de preços de seguros

O portal da revista norte-americana [AgAir Update destacou neste mês](#) o início dos trabalhos da diretoria da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) para a gestão 2022. A entidade passou a ser liderada pelo empresário aeroagrícola **Jim Perrin**, da cidade de Bancroft, Wisconsin. O novo presidente da NAAA já atuou em todos os cargos de diretoria da associação aeroagrícola de seu Estado e, na entidade nacional, dirigiu os comitês de Seguros e de Orçamento e Finanças, além de seu Museu.

Não por acaso, em [sua mensagem na última edição da revista Agricultural Aviation](#) – da NAAA, além de uma lista de agradecimentos pela trajetória e pela oportunidade de agora, Perrin destaca como prioridades em seu mandato a segurança operacional e a redução das taxas de seguro para o setor. Na verdade, uma coisa levando à outra, mas com uma lista de ações para se chegar a ambas.



Jim Perrin – fotos: NAAA/AgAir Update

O que inclui muito esforço em educação continuada e a criação de um sistema de certificação aeroagrícola em diversos níveis. E voluntária: “mas, considerando nossos custos operacionais, acredito que ele terá adesão maciça do setor”, aposta o dirigente – *de olho nas vantagens econômicas da estratégia*. O que deve envolver os comitês de Seguro e de Relações Governamentais da entidade, além da Fundação Nacional de Pesquisa e Educação na Aviação Agrícola ([NAAREF](#)). Neste caso, uma entidade sem fins lucrativos criada em 1982 para promover a geração de conhecimento, transferência de tecnologias e ações educativas para operadores aeroagrícolas, parceiros do setor, órgãos de governo e instituições de ensino.

Desde 1996 a NAAREF mantém o Sistema de Apoio dos Aplicadores Aéreos Profissionais (PAASS), que capacita pilotos sobre boas práticas operacionais e ambientais. Além disso, em 2002 a Fundação criou a Com PAASS Rose, cujo nome faz um trocadilho em inglês com a rosa dos ventos. Nesse caso, um programa de orientação e educação complementar para jovens pilotos agrícolas.

EQUIPE

Perrin é dono da Agricaire Flying Service, tendo a esposa Julie auxiliando no setor administrativo e mais dois funcionários atuando junto com ele como pilotos, além de outros seis colaboradores na equipe de solo. Ele opera com três turboélices Thrush e deve receber um quarto avião este ano.

Seu vice-presidente na gestão 2022 da NAAA é **Craig Craft**, empresário da Craft Air Services, de Hertford, Carolina do Norte. Craft também pilota, junto com outros dois profissionais contratados, e tem mais três empregados na equipe de solo. Também com a esposa no administrativo e fazendo a ligação com os clientes. Eles operam com três aeronaves Thrush e um avião Air Tractor. Craig Craft já atuou como tesoureiro da NAAA nas gestões de 2014 e 2015. Além disso, o atual vice nacional já presidiu a Associação de Aviação Agrícola da Carolina do Norte.

O novo secretário da NAAA, **Ray Newcomb**, é sócio da JBI Helicopter Services em Pembroke, New Hampshire, com sua esposa, Donna. A empresa conta com 13 helicópteros Bell – *modelos 206 Jet Ranger, 206L Long Ranger e Bell 407s*. Além de aplicações em lavouras e florestas comerciais, a JBI atua em vistorias de tubulações, combate a mosquitos e combate aéreo a incêndios em todo o nordeste dos EUA. O casal administra 70 funcionários, incluindo as equipes de suas outras duas empresas: a Craig Avionics (de manutenção e sistemas aviônicos), também em New Hampshire, e a T&M Aviation (subsidiária dos serviços de aplicação), na Louisiana.

Já o tesoureiro da NAAA em 2022 é **Darrel Mertens**, proprietário da Aero Applicators Inc. em Sterling, Colorado. Mertens também atua forte no combate a incêndios. Tanto que, em sua frota de cinco turboélices Air Tractor, ele tem dois AT-802F só para o trabalho contra o fogo. Além de um AT-802 atuando tanto contra as

chamas como no trato de lavouras e outras duas aeronaves (um AT-402 e um AT-602) só para o trabalho em plantações.

O empresário foi vice-presidente da NAAA em 2018 e, ao contrário dos outros diretores de agora, terá um compromisso de dois anos na função – *na entidade norte-americana, o tesoureiro fica um ano como titular e mais um ano ajudando seu sucessor*. Considerado um contribuinte generoso com a entidade, no ano passado ele doou um biplano [Grumman Ag-Cat](#) para o leilão da NAAA, no congresso anual da entidade ([Ag Aviation Expo](#)).



Craig Craft – vice-presidente



Darrel Mertens – tesoureiro



Ray Newcomb – secretário

25 / 02 / 22

Aeroagrícola salva sede de fazenda de incêndio no RS

Operação da Destaque Aviação Agrícola ocorreu no município de Manoel Viana, na Fronteira Oeste gaúcha

A empresa Destaque Aviação Agrícola, com sede no município gaúcho de São Pedro do Sul, realizou nesta semana uma operação de combate a incêndio no interior de Manoel Viana – vizinho a Alegrete e a cerca de 460 quilômetros de Porto Alegre. Os trabalhos ocorreram na quarta-feira (23) e salvaram a sede de uma fazenda, que estava no caminho das chamas. O fogo já havia chegado junto a um capão de eucalipto onde fica a residência e o combate foi feito com um Air Tractor, modelo AT-402B, com capacidade para 1,5 mil litros de água.

Neste início de ano, a seca no Rio Grande do Sul tem exigido bastante dos pilotos agrícolas, que em menos de dois meses já lançaram mais de 150 mil litros contra chamas na Fronteira Oeste. Tanto que a criação de um sistema de [brigadas aéreas de combate a incêndios para a região](#) começou a ser discutida em janeiro, com a participação do Sindag, prefeituras, entidades ligadas ao setor rural e Corpo de Bombeiros Militar do Estado. Além disso, o tema [ganhou repercussão na imprensa nacional](#).



LANÇAMENTOS: empresa registrou o final da operação ocorrida na quarta-feira (foto acima e vídeo abaixo)

Tocador de vídeo

00:00
00:11

26 / 02 / 22

Balanço da frota em destaque no Campo e Notícia

Programa da Radiosul.net teve entrevista do diretor-executivo Gabriel Colle ao jornalista Nestor Tipa Júnior, abordando também a nova parceria Sindag/Embrapa

O anúncio do balanço da aviação agrícola brasileira durante a 32ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz esteve em pauta no programa O Campo em Notícia, da Rádiosul.net. O especial do evento foi ao ar no último dia 19 e pode ser conferido no canal da rádio no Spotify (acesse abaixo).

O jornalista Nestor Tipa Júnior conversou com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle pouco depois do anúncio dos números do setor. O que ocorreu no dia 18, durante a assinatura do Protocolo de Intenções entre o sindicato aeroagrícola e a Embrapa Clima Temperado para cursos de aperfeiçoamento de técnicos agrícolas, agrônomos e pilotos agrícolas.

Clique [AQUI](#) para conferir a entrevista

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



PARTICIPAÇÃO: como ocorre todos os anos, os números da frota foram anunciados durante os três dias de programação da Abertura da Colheita do Arroz

27 / 02 / 22

Boletim Econômico 27.02.2022 | O ataque da Rússia à Ucrânia e os impactos na economia agrícola brasileira

** Confira o vídeo do Boletim Econômico no final do texto*

O governo brasileiro e o agronegócio como um todo têm um grande desafio pela frente nesta guerra, que está afetando diretamente a economia brasileira. Primeiro ponto: cabe enfatizar somos completamente a favor da paz e aqui estamos realizando uma análise técnica somente.

Dependência do Brasil a produtos da Rússia

O posicionamento dos EUA e da União Europeia – que são parceiros comerciais do Brasil (como mercados do nosso agro), é a favor da Ucrânia. Ao mesmo tempo, a Rússia é nosso principal fornecedor de matérias-primas para a fabricação de fertilizantes – *também fundamentais ao nosso agro*. Ou seja, os efeitos desta guerra devem chegar por aqui. E daqui também com reflexos em todo o mundo, já que o agro brasileiro é um dos grandes fornecedores de alimentos para o planeta.

Tomando-se o caso dos fertilizantes:

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Por definição, fertilizante é um produto que fornece nutrientes para as plantas. O uso de fertilizantes, hoje é essencial para a melhoria e manutenção da fertilidade do solo. Ele traz a produtividade necessária as lavouras. Segundo os dados da Embrapa (ratificados por um estudo da Nasa, a agência espacial norte-americana), o Brasil possui um pouco mais de 7% de sua terra agricultável. Os EUA, para você ter uma ideia, possuem mais de 18% de terra agricultável em seu território. Portanto, sem fertilizantes não há competitividade do Brasil frente a muitos outros concorrentes internacionais.

Neste contexto é importante salientar que praticamente 30% do PIB nacional vêm da agricultura e grande parte da indústria produz peças em metal, plástico e instrumentos que são usados em máquinas, tratores, aviões, drones e implementos que atendem à demanda agrícola do País. Se o Agro não vai bem, a indústria pode sentir, assim como o comércio, que tem também como cliente o agro e a indústria.

Outro detalhe é que o Brasil alimenta 10% da população mundial, ou 800 milhões de pessoas. Somos um grande produtor de alimentos, mas dependemos de alguns países e a Rússia é um deles. Para você ter uma ideia, 99% do nitrato de amônio, que é um importante fertilizante utilizado pelos produtores brasileiros, vem da Rússia. Além disso os russos respondem por 29% do potássio consumido no País e sua aliada Bielorrússia, outros 19%.

Então podemos dizer que o Brasil possui um grau de dependência significativo dos fertilizantes russos, desta forma para alimentar o mundo, o próprio País e os empregos de milhares brasileiros. Além disso, com esse ataque da Rússia à Ucrânia, o preço do petróleo disparou e isso vai impactar o IAVAG – o índice de inflação no setor Aeroagrícola. Assim como impactará os setores automobilístico, de transporte e de logística em todo o País. As commodities dispararam também e os defensivos agrícolas já aumentaram em 6%, mostrando que os custos de produção agrícola podem aumentar significativamente – e a pressão pela sua redução deve vir nas próximas negociações com os fornecedores de serviços para a lavoura.

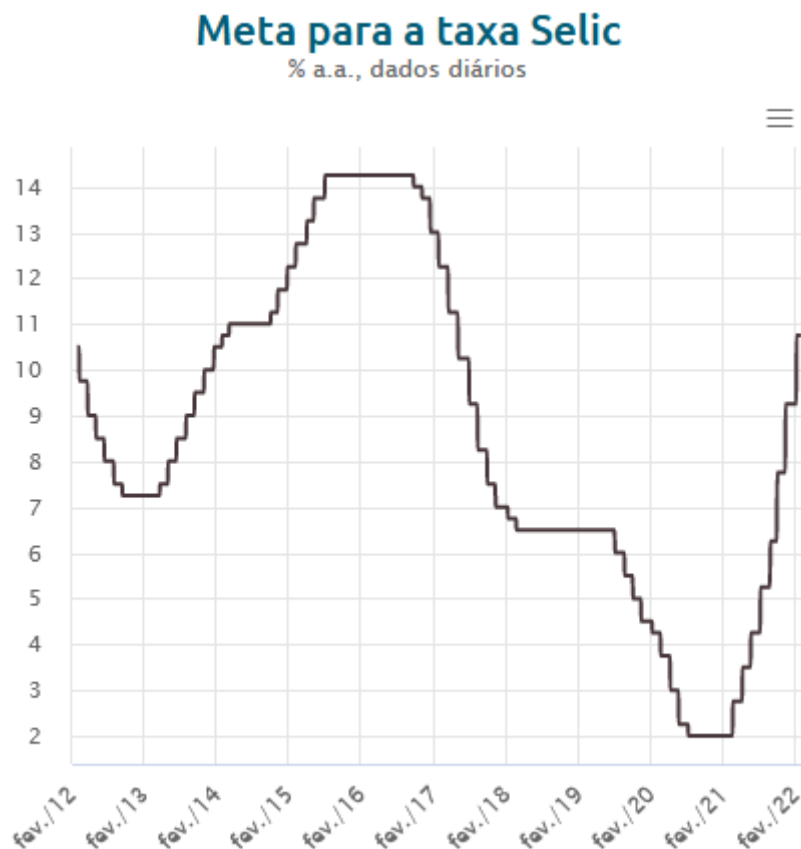
Dólar, SELIC, IPCA e INPC

O dólar estava em queda e voltou a crescer. Fechou na sexta-feira em alta de 5,15 reais.



também que o IPCA no acumulado está em 10,38%, e o INPC passou de 0,5% no último mês (que são os índices de inflação). Fique atento ao Copom que no último encontro deu alta de 10,75% na Selic, que é a taxa de juros. Em fevereiro do ano passado estava em 2%. O governo melhorou o IPI justamente para ajudar a produção, mas pela resistência da inflação até o momento, cabe pensar que Copom terá grandes barreiras para reduzir a Selic, que é a taxa de juros. Para aqueles que tem investimentos em renda fixa, segure lá, porque o

retorno pode ser satisfatório. Para aqueles que tem parcela em dólar, fiquem de olho na próxima cotação para não perder recurso.



Fonte: Banco Central

As decisões do governo em relação ao posicionamento estratégico diplomáticas neste ataque da Rússia a Ucrânia são fundamentais para não somente trazer a paz no local de conflito, mas para não trazer maiores impactos para o Brasil e para o mundo.

Cláudio Junior Oliveira
Diretor Operacional do SINDAG

Confira abaixo o Boletim Econômico do Sindag em vídeo: